

**Nomadismo digital em cidades de média
dimensão: o caso de Amarante**
Ivânia Eloisa Teixeira Machado

10/2023

Ivânia Eloisa Teixeira Machado. **Nomadismo digital em cidades de média
dimensão: o caso de Amarante**

Nomadismo digital em cidades de média dimensão: o caso de Amarante

Ivânia Eloisa Teixeira Machado

10/2023

Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Ivânia Eloisa Teixeira Machado
Nomadismo digital em cidades de média dimensão: o caso de Amarante

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo

Orientação:

Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Vila do Conde, outubro de 2023

Ivânia Eloisa Teixeira Machado

Nomadismo digital em cidades de média dimensão: o caso de Amarante

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Gestão do Turismo

Membros do Júri

Presidente

Dra. Teresa Alexandra Azevedo Pataco

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Adriano Azevedo Costa

Escola Superior de Turismo e Hotelaria – Instituto Politécnico da Guarda

Vila do Conde, outubro de 2023

AGRADECIMENTOS

Ao concluir mais uma etapa, que representa não apenas uma conquista pessoal, mas um esforço coletivo de muitos, cujo apoio e orientação foram inestimáveis.

Começo por agradecer aos meus professores orientadores, Prof.^a Doutora Dália Liberato e Prof. Doutor Pedro Liberato, pela orientação e comprometimento em me ajudar a alcançar o sucesso desta dissertação de mestrado.

À minha família.

Aos meus pais, irmã, avós e namorado a minha profunda gratidão por estarem ao meu lado durante todo este percurso e encorajarem-me sempre a ser melhor.

Este trabalho é dedicado a todos vocês.

Aos meus professores, colegas e a todos os que acreditaram em mim e neste trabalho muito obrigada pela partilha de conhecimento, motivação e entreaajuda.

RESUMO ANALÍTICO

Os avanços tecnológicos e surgimento das TIC permitiram que o mercado laboral se reinventasse, promovendo o aparecimento de novas formas de trabalho e de lazer e por consequência o surgimento de novos segmentos de mercado: os nómadas digitais.

O estudo pretende aferir o impacto do nomadismo digital em destinos de pequena e média dimensão, tendo como objetivo geral identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais. Como objetivos específicos pretende identificar a oferta turística e lacunas de Amarante para o nomadismo digital, analisar o posicionamento de Amarante face ao nomadismo digital, identificar as motivações e comportamento dos nómadas face ao destino e analisar o perfil dos nómadas em Amarante.

De forma a analisar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais foi adotada uma metodologia mista recorrendo a entrevistas exploratórias individuais a membros da autarquia local e posteriormente a realização de um questionário a nómadas digitais com interesse em conhecer Amarante. Os dados obtidos foram tratados e analisados com recurso ao software de estatística *IBM SPSS27 (IBM Statistical Package for the Social Scienceque versão 27)* que permitiu testar os objetivos de investigação previamente definidos.

Através da análise de resultados foi possível verificar que Amarante é detentora de vários produtos e recursos turísticos que satisfazem as necessidades dos nómadas digitais apesar de ainda ser necessário criar estratégias para atração deste segmento.

Palavras-chave: Nómadas digitais; Nomadismo Digital; Destinos; Amarante

ABSTRACT

Technological advances and the emergence of ICT have allowed the labor market to reinvent itself, enabling new forms of work and leisure to emerge and, consequently, the emergence of new market segments: digital nomads.

The study aims to assess the impact of digital nomadism on small and medium-sized destinations, with the general objective of identifying Amarante's potential as a destination for digital nomads. The specific objectives are to identify Amarante's tourism supply and gaps for digital nomadism, analyze Amarante's position in the context of digital nomadism, identify nomads' motivations and behavior towards the destination and analyze the profile of Amarante's nomads.

To analyze Amarante's potential as a destination for digital nomads, a mixed methodology was adopted using individual exploratory interviews with members of the local authority and then a questionnaire with digital nomads interested in getting to know Amarante. The data obtained was processed and analyzed using IBM SPSS 27 software (IBM Statistical Package for the Social Sciences, version 27), which allowed the previously defined research objectives to be tested.

Analyzing the results of this study suggested that Amarante has a number of tourism products and resources that meet the needs of digital nomads, although it is still necessary to create strategies to attract this segment.

Keywords: Digital nomads; digital nomadism; Destinations; Amarante

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	iv
Índice de tabelas	vi
Índice de figuras	vi
Índice de siglas	vii
INTRODUÇÃO	8
Capítulo 1 – Nomadismo Digital	10
1.1 Nomadismo digital	10
1.2 Nómadas digitais	12
1.2.1 Mochileiro (<i>backpacker</i>)	14
1.2.2 Flashpacker	14
1.2.3 Nómada global	14
1.3 Destinos	15
1.3.1 Motivação na escolha do destino	16
1.3.1.1 Portugal como destino para nómadas digitais	17
1.3.2 Impactos nos destinos	18
1.3.3 – <i>Coliving</i>	19
1.3.4 - Espaços de <i>Coworking</i>	20
Capítulo II – Estudo de Caso: Amarante como destino para nómadas digitais	23
2.1 Diagnóstico e caracterização de Amarante	23
2.2. Amarante e os nómadas digitais	24
Capítulo III – Metodologia de investigação	27
3.1 Problemática e Objetivos da Investigação	27
3.2 Instrumento de Recolha de Informação	28
3.3 Procedimento adotado	32
Capítulo IV – Apresentação e discussão de resultados	34
4.1 Análise descritiva das entrevistas	34
4.2 Definição do problema	38
4.4 Processo de amostragem	39
4.5 Análise inquérito por questionário	39
4.5.1 Caracterização dos participantes	40
4.5.2 Destinos	45
4.5.3 Amarante: destinos nómadas digitais	51
4.6 Análise das respostas face aos objetivos e hipóteses	58
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

ANEXOS	73
Anexo A – [Questionário nómadas: Português].....	73
Anexo B – [Questionário nómadas: Inglês].....	77
Anexo C – [Guião Entrevistas].....	82
Anexo D – [Consentimento Informado].....	84

Índice de tabelas

Tabela 1. Vantagens e desvantagens de vida um nómada digital	13
Tabela 2. Impactos nos destinos	18
Tabela 3. Objetivos	28
Tabela 4. Fundamentação Teórica do Guião da Entrevista.....	30
Tabela 5. Fundamentação Teórica do Questionário	31
Tabela 6. Entrevistas Realizadas	33
Tabela 7. Estrutura do questionário.....	33
Tabela 8. Categorias da Entrevista.....	34
Tabela 9. Objetivos específicos	38
Tabela 10. Processo de Amostragem	39
Tabela 11. Idade inquiridos.....	40
Tabela 12. Nacionalidade inquiridos.....	42
Tabela 13. Motivo para se tornar nómada digital.....	43
Tabela 14. Atividade/profissão	44
Tabela 15. Local para realização de atividade.....	44
Tabela 16. Motivações na escolha do destino	46
Tabela 17. Acompanhamento	48
Tabela 18. Cidades portuguesas	50
Tabela 19. Motivos para escolha de Amarante.....	52
Tabela 20. Motivos para a escolha de Amarante	55
Tabela 21. Motivos para a escolha de Amarante II.....	56

Índice de figuras

Figura 1. Motivações para o nomadismo digital	11
Figura 2. Motivações nómadas digitais	16
Figura 3. Portugal: motivações nómadas digitais	17
Figura 4. Freguesias de Amarante	23

Índice de gráficos

Gráfico 1. Género	41
Gráfico 2. Estado civil	41
Gráfico 3. Habilitações literárias	42
Gráfico 4. Permanência no destino.....	48
Gráfico 5. Acompanhamento nas viagens.....	49
Gráfico 6. Visita a Portugal	49
Gráfico 7. Amarante como destino	52
Gráfico 8. Amarante Tech Hub como impulsionador de visita	53
Gráfico 9. Aldeias como destino	54
Gráfico 10. Amarante Tourism como referência	54
Gráfico 11. Amarante destino nómadas	55

Índice de siglas

AMDT - Associação de Municípios do Douro e Tâmega

CIM - Comunidade Intermunicipal

IBM SPSS 27 - IBM Statistical Package for the Social Scienceque versão 27

IET - Instituto Empresarial do Tâmega

OMT – Organização Mundial Turismo

PEMTA – Plano Estratégico Marketing e Turismo Amarante

TI – Tecnologia Informação

TIC – Tecnologia Informação e Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação tem como temática principal aferir o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais e está enquadrado no âmbito do Mestrado em Gestão do Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto.

Apesar do nomadismo ser um conceito antigo, foi com a Covid-19 que este conceito disputou uma nova tendência no mercado laboral e turístico, o nomadismo digital. À semelhança do que acontece com outros turistas, os nómadas impactam os destinos a nível económico, social e ambiental, sendo por isso grandes potencializadores do desenvolvimento de destinos de pequena e média dimensão.

A investigação tem como objetivo geral identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais e conta com quatro objetivos específicos alinhados com a problemática: identificar a oferta turística e lacunas de Amarante para o nomadismo digital, analisar o posicionamento de Amarante face ao nomadismo digital, identificar as motivações e comportamento dos nómadas face ao destino e analisar o perfil dos nómadas com Amarante.

Para cumprir os objetivos definidos, a investigação centrou-se primeiramente na revisão da literatura científica, abordando vários conteúdos relacionados com a temática, tais como o nomadismo digital, nómadas digitais e destinos.

Posteriormente foi aplicado um estudo empírico, onde foi utilizada uma metodologia mista recorrendo a métodos qualitativos através da realização de entrevistas exploratórias e métodos quantitativos através da aplicação de um inquérito por questionário a nómadas digitais.

Relativamente à estrutura, a dissertação encontra-se dividida em quatro capítulos e respetivos subcapítulos. No primeiro capítulo – Nomadismo digital – é introduzida a temática do estudo abordando o nomadismo digital, os nómadas digitais e respetivos segmentos bem como definido o perfil dos nómadas digitais e o seu impacto nos destinos.

No segundo capítulo - Estudo de Caso: Amarante como destino para nómadas digitais – é apresentado o estudo de caso, Amarante, onde se procede ao diagnóstico e caracterização do território para de seguida se inventariar a oferta para nómadas digitais.

O terceiro capítulo - Metodologia de investigação – apresenta a problemática, os objetivos da investigação do estudo, os instrumentos de recolha de dados bem como o procedimento adotado.

No quarto capítulo - Apresentação e discussão de resultados – é apresentada a análise dos questionários e entrevistas e relacionados os objetivos de investigação com os dados obtidos nos instrumentos empíricos aplicados.

No final dos quatro capítulos são apresentadas as principais conclusões obtidas a partir da revisão da literatura e do estudo empírico.

Capítulo 1 – Nomadismo Digital

1.1 Nomadismo digital

Os avanços tecnológicos, nomeadamente as TIC (tecnologias de informação e comunicação), impulsionaram mudanças na forma de trabalho convencional e “tradicional” permitindo que o trabalho independente se posicionasse e destacasse no mercado laboral e desencadeassem novas formas de trabalho e emprego na economia digital (Valenduc, 2019).

Com essa evolução, têm-se moldado continuamente o quotidiano e o comportamento das pessoas (Wang & Ozbilen, 2020) tornando o lazer e o trabalho uma atividade possível de realizar simultaneamente, uma vez que “qualquer pessoa em qualquer hora/lugar tem a capacidade de transmitir informação, possibilitando a realização da sua atividade profissional (Molz, 2012; Nascimento, 2015) permitindo novas formas de trabalho tal como o nomadismo digital. Definido como um fenómeno moderno da sociedade da informação e comunicação em rede que surgiu devido à mobilidade e à digitalização (Kuzheleva-Sagan & Nosova, 2017) observou especial desenvolvimento durante a pandemia uma vez que as pessoas e organizações em todo o mundo tiveram de se ajustar a uma forma de trabalho baseada no digital (De’ et al., 2020).

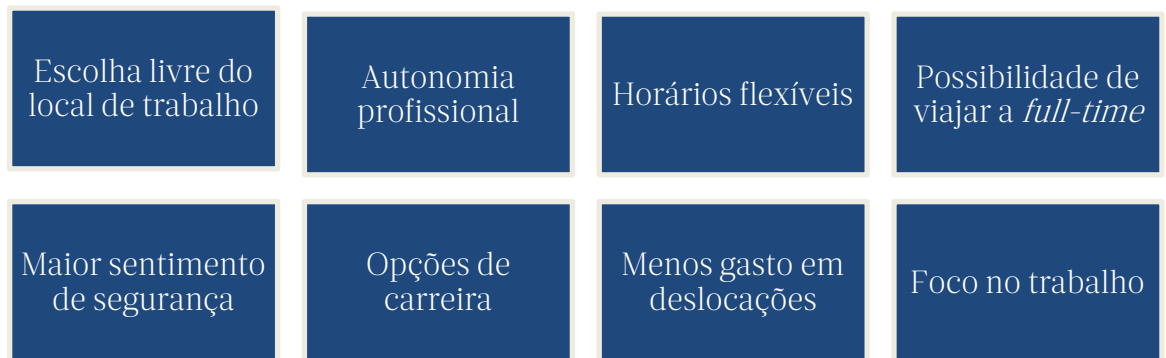
Considerado um estilo de vida desenvolvido pelos nómadas digitais (Hannonen, 2020) que trabalham remotamente (Thompson, 2019) por computadores com uma boa conexão à internet, é fulcral que os nómadas digitais possam trabalhar, viver e visitar os lugares escolhidos (Centro, 2021) de forma assegurar o equilíbrio entre o lazer e o trabalho (Thompson 2019). O nomadismo digital é também caracterizado pela narrativa digital e pelas redes sociais onde são criadas comunidades que ajudam a demonstrar autenticidade (Willment, 2020) dos destinos e deste estilo de vida. É através do digital que encontram, realizam e produzem trabalhos nas plataformas digitais, aplicações e programas pessoais (Kong et al. 2019; Nash et al., 2018).

As principais características que se destacam e distinguem o nomadismo digital são:

- As relações de trabalho e produtividade (Olga, 2020);
- As viagens internacionais semipermanentes ou contínuas (Reichenberger, 2018; Thompson, 2018, 2019);
- O trabalho remoto em diferentes ambientes sociais e *online* (Olga, 2020)
- O lazer (Reichenberger, 2018);
- A flexibilidade e mobilidade (Hensellek & Puchala, 2021);
- Uso da internet.

Relativamente às motivações do nómada digital para este estilo de vida destaca-se a escolha livre do local de trabalho, a autonomia profissional, os horários flexíveis e outros motivos, tal como se pode verificar na figura 1:

Figura 1. Motivações para o nomadismo digital



Fonte: Elaboração própria tendo por base Buffer; Nomad List; Statista (2022); Turismo de Portugal (2022).

1.2 Nómadas digitais

O conceito de nómada digital não é recente, mas é cada vez mais recorrente pela exposição nas redes sociais e na imprensa em geral (Bonneau & Aroles, 2021).

O termo é abrangente e popularizou-se logo após o lançamento do livro *Digital Nomad* de Makimoto e David Manners em 1997 (Rosolen, 2022). No livro, os autores definem nómadas digitais como pessoas que se encontram numa região do mundo e que através da tecnologia gerem os seus negócios num quarto de hotel ou na praia sem ficarem dependentes de uma última chamada de crise, podendo usufruir de tempo livre e libertarem-se dos horários rígidos de um local de trabalho fixo (Makimoto & Manners 1997). São considerados trabalhadores digitais independentes com formas externas de mobilidade espacial e inexistente (Nash et al., 2021) que estão a redefinir a vida profissional na procura de emprego que permita viagens globais, flexibilidade de horário e afastamento do ambiente de escritório “tradicional” (Richter & Richter, 2020).

Os nómadas digitais são conhecidos pela capacidade de viajar continuamente e de forma propositada, moram em locais distintos mundialmente, temporariamente e sem nenhuma residência na maioria dos casos (Aroles et al., 2020; Reichenberger, 2018).

Estes trabalhadores aproveitam a tecnologia digital e a conexão *wifi* para combinar o trabalho, lazer e o interesse contínuo pelas viagens, trabalhando remotamente para outras empresas como *freelancers* ou “empreendedores” (Reichenberger, 2018; Thompson, 2019; Green, 2020).

Na sua maioria são jovens adultos que viajam com frequência (Richards, 2015), com idades compreendidas entre os 25-30 anos, maioritariamente do género masculino com ensino superior (Turismo de Portugal, 2022) que se recusam a ceder às expectativas da sociedade, como constituir família, fixar residência ou casar (Cook, 2020; Reichenberger, 2018).

Os *millennials* e a geração Z representam cerca de 70% dos nómadas digitais (Wyse Travel Confederation, 2022) e a sua área de atuação concentra-se principalmente na economia *gig* (Chevtaeva, 2021) com funções de trabalho como *social media*, orientação, *coaching online*, marketing, empreendedorismo digital, design gráfico, desenvolvimento

de TI/*software* (Correia et al., 2022) *copywriter*, professor, videografia, tradutor, programador (Digitalnomads, 2020) e influenciadores digitais (Karuza, 2022).

Não se limitam a um único espaço ou local de trabalho, pois realizam-no em casa, na estrada, em cafés ou em espaços de *coworking*, (Ciolfi & De Carvalho, 2014) *lounges*, aeroportos ou qualquer outro local que disponha de internet (Nash et al., 2018), sendo por isso destacados em duas dimensões: mobilidade e foco no trabalho (Cook, 2020).

Para os nómadas digitais as necessidades mais importantes são um computador e um local para trabalhar com ligação à Internet (Hannonen, 2020) porém também enfrentam vários desafios como a sensação de isolamento e rendimentos instáveis (tabela 1).

As suas viagens são normalmente superiores a três meses (Altringer, 2015) dependendo das preferências, estilo de vida e requisitos de visto (Olga, 2020), e segundo dados da Confederação do Turismo de Portugal (2022) apenas 12% dos nómadas digitais permanecem no mesmo local mais de três meses.

Tabela 1 Vantagens e desvantagens de vida um nómada digital

Vantagens	Desvantagens
Liberdade laboral	Solidão Isolamento social
Desenvolvimento profissional e pessoal	Dificuldade em encontrar equilíbrio entre os objetivos de vida profissional e pessoal
Escolha de horário laboral	Rendimentos instáveis
Conhecer novos sítios	Encontrar novos clientes

Fonte: Elaboração própria tendo por base (Digitalnomad, 2022; Ramo, 2022; Wang et al.2019; Fix & Lesniak 2017; Nash et al. 2018; Lee et al., 2019; Gandini, 2016; Haking, 2017).

Hall et al., (2018) identificam os nómadas digitais como turistas pelo facto de participarem em atividades turísticas nos respetivos destinos de viagem e procurarem uma experiência autêntica no local (Mouratidis, 2018) privilegiando mais as experiências do que as poses (Médium, 2019). Os nómadas digitais podem ainda ser distinguidos como mochileiros (*backpackers*), *flashpackers* e nómadas globais (Cook, 2020; Olga, 2020; Richards, 2015).

1.2.1 Mochileiro (*backpacker*)

Os mochileiros são caracterizados como um público na faixa etária entre os 20 anos e 35 anos, que preferem viajar sozinhos por um baixo custo de viagem, por vontade própria ou por não encontrarem companhia (Abreu, 2019) por períodos mais longos do que o habitual e com roteiros de viagem flexíveis e informais (Martins & Costa, 2021).

Têm um grande foco no trabalho (Cook, 2020) e viajam por motivos turísticos sem necessidade de trabalhar para pagar as suas viagens (Mouratidis, 2018). Procuram destinos de natureza, países de climas quentes ou tropicais, onde se pode comer e pernoitar por preços baixos (Nadal, 2018) e viver “experiências autênticas” (Reichenberg & Iaquinto, 2022) promovendo o contacto com a população local e a sua cultura (Abreu, 2019). Partilham as suas viagens através de sites, *blogs* ou outras plataformas digitais que lhes permitam ganhar um salário exclusivamente a partir de *links* de afiliados ou receitas de anúncios (Digitalnomads, 2020).

1.2.2 *Flashpacker*

Os *Flashpacker* viajam em média 62 dias por ano (Nash et al., 2018; Thompson, 2019; Richards, 2015) são experientes no uso da tecnologia e usam-na como ferramenta para planear, reservar e realizar as suas viagens bem como manter o contacto com as redes sociais de forma a partilharem as suas experiências (Olga, 2020) e fidelizarem um público, tornando-se independentes e autossuficientes (Digitalnomads, 2020).

1.2.3 Nómada global

Os nómadas globais são viajantes provenientes de nações industrializadas que não vivem permanentemente num local específico e movem-se pelo mundo para ganhar dinheiro sem recorrer necessariamente ao uso da tecnologia (Korpela, 2019; Mouratidis, 2018) como fonte principal de sobrevivência nas suas viagens (Mouratidis, 2018).

Na escolha do destino não priorizam a economia compartilhada (Kannisto 2014) e tentam interagir com a comunidade local durante a sua estadia (Kannisto,2014). Preferem a liberdade ao lazer (D’Andrea, 2006; Mouratidis, 2018; Müller, 2016) e a maior parte dos nómadas trabalham em empregos “tradicionais” até conseguirem os recursos

necessários para viajar (Mouratidis, 2018) tornando-se esta a principal diferença com os nómadas digitais.

1.3 Destinos

O nomadismo digital tem um grande impacto nos destinos, uma vez que se tornou um segmento específico que facilitou o desenvolvimento de novos serviços e produtos (Wang et al., 2018), bem como mudanças substanciais na forma como as pessoas vivem, trabalham e viajam (PACIS, 2022).

Dado o seu crescimento, os destinos têm reorientado a sua estratégia de marketing e apresentam-se como “*digital nomad-friendly*” com condições ideais para viver e trabalhar (Zervaet al., 2023).

Nesse sentido, segundo o *Digital Nomads Observatory* (2021) os destinos devem apostar na melhoria e desenvolvimento de políticas para atração de nómadas digitais tendo por base 8 pilares:

1. Custo de vida;
2. Comunidade de nómadas digitais;
3. Espaços de *coworking*;
4. Conetividade;
5. Mobilidade e transportes;
6. Meio ambiente;
7. Atividades;
8. Segurança.

1.3.1 Motivação na escolha do destino

Na escolha do destino os nómadas digitais escolhem as cidades para se estabelecerem e conhecerem e não por motivos profissionais (Sutherland & Jarrahi, 2017).

Privilegiam o clima, a natureza, a cultura, a segurança e o baixo custo de vida assim como um bom sistema de transportes públicos e facilidade de obtenção de vistos (Thompson, 2018). Preferem destinos acolhedores, acessíveis e confortáveis, na mesma medida em que os valorizam pela sua capacidade infraestrutural de facilitar a produtividade, apoiar as rotinas de trabalho e oferecer uma ampla gama de opções de alimentação e alojamento (Thompson, 2018) que permitam o equilíbrio entre o lazer, trabalho e um ambiente ideal para realizar as suas tarefas profissionais (Orel, 2019).



Figura 2. Motivações nómadas digitais

Fonte: Adaptado (Domínguez-Mujica, J et al., 2022; Holidu.uk; Olga, 2020; ; Parreño-Castellano ; Statista; Thompson, 2018; Turismo de Portugal,2022,).

Segundo dados da Confederação do Turismo de Portugal (2022) os países preferidos dos nómadas digitais são a Indonésia, México, Tailândia, Espanha, Colômbia e Portugal.

1.3.1.1 Portugal como destino para nómadas digitais

Portugal tem sido escolhido como um destino ideal para trabalhar remotamente e levar um estilo de vida tranquilo, dinâmico, inspirador e criativo (VisitPortugal, nd) por ser considerado um país seguro, com facilidade para obtenção de vistos, boa gastronomia e população afável e simpática (Oliveira, 2022).

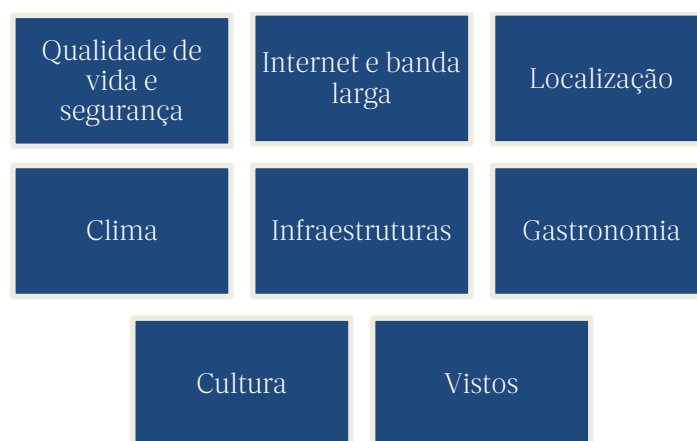


Figura 3. Portugal: motivações nómadas digitais

Fonte: Adaptado de Batista (2022); Nomad List (2023); Oliveira (2022)

O Nomad List (2023) identifica 13 destinos em Portugal para nómadas digitais, sendo os locais com maior procura: Lisboa, Madeira, Portimão, Ericeira, Lagos, Porto e Açores.

Em Portugal Continental, Lisboa e Porto são as cidades com as maiores taxas de crescimento nos últimos 5 anos (2017-2021) tendo Lisboa obtido um crescimento de +206% e o Porto +148% (dados apresentados no relatório do Turismo de Portugal de 2022 tendo como fonte o Nomad List e Statista). Em 2022, verificou-se um aumento de nómadas digitais de 95% para Lisboa e 129% para o Porto face a 2021 (InvestPorto, 2022). Nas ilhas, a Madeira representa a maior procura para este segmento. Segundo Hall (2023) a estadia média tem sido de dois meses com um gasto médio de 1.800 euros por mês e mais de 8.100 nómadas digitais na Madeira e no Porto Santo desde o início do projeto Nomad Village em fevereiro de 2021 (digitalnomads.startupmadeira, sd).

1.3.2 Impactos nos destinos

Dado o aumento do fluxo de nómadas digitais, os governos desenvolveram interesse no nomadismo digital (Hannonen, 2020; Hermann & Paris, 2020).

Com o aumento da procura e à semelhança de outros visitantes, os nómadas digitais representam um impacto significativo no desenvolvimento do destino a nível económico, social e ambiental (tal como se pode verificar na tabela seguinte):

Tabela 2. Impactos nos destinos

	Impactos económicos	Impactos sociais	Impactos ambientais
Impactos positivos	Impulsionador das economias locais (riqueza para empresas locais e destinos)	Criação e aumento de atividade sociais e culturais	
	Influxo de nómadas digitais (os nómadas gastam o seu rendimento em produtos e serviços locais)	Melhoria de infraestruturas como sistemas de transporte público	Promovem a redução do desperdício alimentar, a sustentabilidade e a reciclagem
	Criação de empregos	Repovoamento e desenvolvimento territorial	
	Combate da sazonalidade		
Impactos negativos	Aumento a gentrificação e a disparidade social	Utilizam os destinos como mercadoria	Potencializam construções que degradam o ecossistema
	Contribuem para o aumento do custo de vida	Disparidade económica e desigualdade social	Aumento do consumo de energia pela utilização de espaços <i>coworking</i>

Fonte: Elaboração própria tendo por base (; Beaumont 2019; Demaj et al. 2021; García et al. 2015; Hall, 2023; Mancinelli 2020; Natário et al., 2019; Nunkoo e Ramkissoon 2013; Olga, 2020; Rakhmadi 2021; Thompson 2019; Thompson, 2018; ; Wang, 2020; ; Wang et ai., 2018; Wiranatha et al., 2020)

Considerando estes impactos nos destinos, as organizações governamentais têm realizado alterações legislativas, nomeadamente no que concerne à obtenção de vistos.

Em Portugal, o governo implementou através da reforma à Lei dos Estrangeiros em 2022 (Idealista, 2023) a possibilidade de obter um visto de estada temporária e de autorização de residência para exercer a sua atividade profissional, para uma entidade com sede fora do território nacional (VisitPortugal, nd). O visto é destinado a cidadãos de fora da União Europeia (UE) e é concedido por um período inferior a um ano, é válido

para múltiplas entradas em território nacional (Idealista, 2023). Para a obtenção deste visto devem-se cumprir alguns requisitos como, segundo VisitPortugal (nd):

- Vínculo laboral: contrato de trabalho ou prestação de serviços;
- Comprovativo de rendimentos dos últimos 3 meses (com um valor mínimo equivalente a quatro remunerações mínimas mensais em Portugal);
- Comprovativo de residência fiscal.

Para além deste visto foi também criado o visto “Portugal Startup” destinado a empreendedores (VisitPortugal, nd) para criar uma oportunidade para nómadas digitais e para investidores que queiram residir no País (Governo de Portugal, 2022).

Para além das alterações legislativas surge a necessidade de implementar novas infraestruturas como alojamentos *coliving* espaços de *cowork* – públicos e privados - bem como a realização de workshops, atividades desportivas e eventos que permitam aos nómadas estabelecer contactos com outros viajantes e com a comunidade local (Kelly & Arelano, 2021) uma vez que o nomadismo é uma fonte sustentável de rendimento para as comunidades locais e destinos (Chevtaeva, 2021).

1.3.3 – *Coliving*

Os alojamentos *coliving* oferecem aos visitantes quartos mobilados com áreas comuns compartilhadas e espaços de *coworking* com tudo incluído em condições flexíveis (Zumbusch, 2020) que sejam aconchegantes, confortáveis, acessíveis e acolhedores (Thompson, 2018). Apesar de serem maioritariamente compartilhados, eles também fornecem quartos privados totalmente mobilados para quem gosta de relaxar individualmente ao fim do dia (Noamdex, 2022).

Os nómadas digitais privilegiam alojamentos com uma cama ou quarto com casa de banho, acesso à internet, espaço de trabalho, lavandaria e espaço de cozinha compartilhada (Kane, 2016). Esses espaços de convivência dão aos *freelancers* o luxo de trabalhar e viver numa localização privilegiada, cercados por uma comunidade de indivíduos com a mesma opinião (Kane, 2016). Normalmente realizam as reservas

através de plataformas como o *Airbnb* – para estadias longas - e a *Booking*- para estadias mais curtas (Souza, 2020).

Na escolha do alojamento a maioria dos quartos é reservado através da plataforma AirBnB.com (Kong et al., 2019; Thompson, 2018; Wang et al., 2018) uma vez que privilegiam a economia compartilhada e a plataforma costuma ser usada de forma bilateral, pois uma pequena proporção de nómadas digitais que possuem propriedades também as alugam (Olga, 2020). Com o aumento da procura através desta plataforma, o *Airbnb* criou uma iniciativa viver e trabalhar a partir de qualquer lugar, criando uma lista de 20 destinos com as melhores condições para se trabalhar remotamente. Dadas as vantagens e desvantagens da vida nómada apresentados anteriormente, os alojamentos *coliving* representam um papel importante na vida dos nómadas digitais, uma vez que os podem ajudar a construir relacionamentos profundos e sustentáveis enquadrados no tempo limitado que passam no destino (Wang et al., 2019).

Os espaços de *coliving* geralmente dão acesso a experiências de alto nível, oferecendo atividades locais e acontecimentos emocionantes através dos responsáveis que organizam eventos, festas ou *workshops* nos quais todos os membros podem participar (Nomadex, 2022).

A par das vantagens mencionadas a Nomadex indica ainda o custo-benefício do *coliving* que é uma das opções de vida mais acessíveis que ajuda o nómada a economizar dinheiro no alojamento e noutros custos associados à viagem.

Nesse sentido e de forma a satisfazer as necessidades dos nómadas, os alojamentos turísticos devem adaptar os seus quartos/apartamentos às necessidades deste segmento criando tarifas flexíveis e preço adaptado (Kelly & Arelano, 2021).

1.3.4 - Espaços de *Coworking*

Gandini (2015) define um espaço de *coworking* como um ambiente de trabalho compartilhado onde diferentes tipos de profissionais, na sua maioria *freelancers*, atuam em diversos graus de especialização em diversas indústrias (Gandini, 2015) que oferecem

um espaço de trabalho, mas também cafés, eventos e oportunidades de *networking* (Jackson 2017; Orel, 2019).

Os espaços de *coworking* são caracterizados como escritórios abertos com áreas sociais, sofás, tapetes, bibliotecas e cozinha comunitária (Spreitzer et al., 2017) que fornecem aos trabalhadores remotos um ambiente produtivo e social (médiun, 2019). Aqui promovem-se interações sociais entre profissionais (Bouncken & Reuschl, 2018) com o objetivo de transformar o processo de trabalho numa conexão mais humana (Orel, 2019) de forma a combater a sensação de isolamento, a improdutividade e falta de criatividade, bem como de “criar e conectar sinergias entre todos os profissionais (Livingstone & Pan de Soraluca, 2019).

Podem assumir duas tipologias:

- Espaços de *coworking* individuais;
- Espaços de *coworking* corporativo.

São considerados espaços de *coworking* individuais aqueles que recebem *freelancers*, *startups* e empresas locais (Bouncken et al., 2018) que satisfazem principalmente as necessidades do mercado local (Fiorentino, 2019; Merkel, 2015).

Já espaços de *coworking* corporativo são consideradas organizações com hierarquia e ambiente de campus (Bouncken et al., 2018) com visitantes estrangeiros (Fiorentino, 2019; Merkel, 2015).

Do ponto de vista do destino, os espaços de *coworking* tornam os locais atrativos, possibilitando uma ampla variedade de atividades económicas que transformam as cidades em destinos empreendedores (Pechlaner et al., 2018). Podem também ser considerados uma atração para os nómadas digitais (Chevtaeva, 2021) e por consequência podem impulsionar o desenvolvimento do turismo (Chevtaeva, 2021).

Relativamente ao impacto na vida dos nómadas digitais, os espaços de *coworking* ajudam a enfrentar os desafios associados ao equilíbrio trabalho-lazer e são vistos como locais de socialização e de bem-estar (Cook, 2020; Orel, 2019; Reichenberger, 2017) dado

que ajudam na autodeterminação de rotinas e no equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Capítulo II – Estudo de Caso: Amarante como destino para nómadas digitais

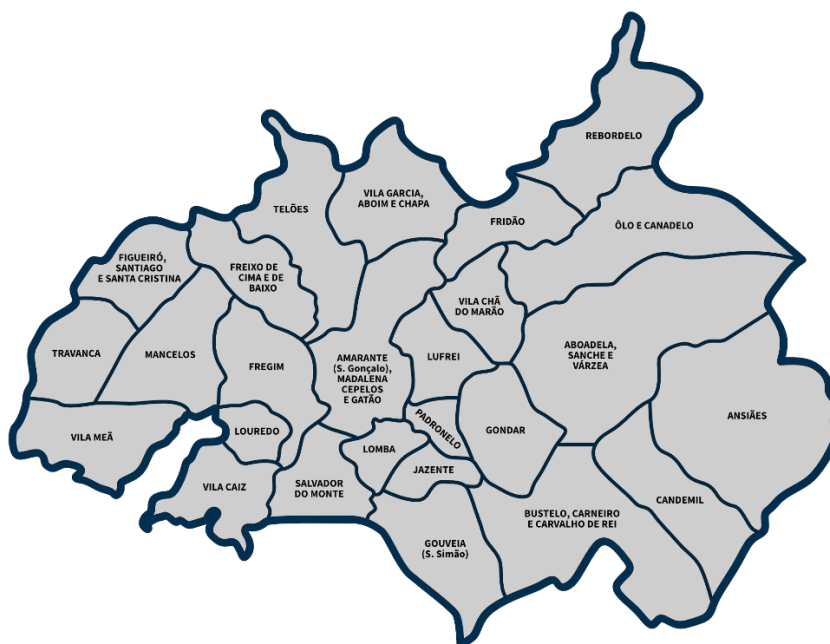
2.1 Diagnóstico e caracterização de Amarante

Amarante localiza-se na região Norte de Portugal (NUT II) e faz parte da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (NUT III) (PEMTA, 2018). Situa-se na margem direita do rio Tâmega, a cerca de 60km do Porto e faz fronteira com os municípios de Felgueiras, Marco de Canaveses e Baião (Amarante Tourism, s.d.).

O concelho divide-se em 26 freguesias (CM Amarante, s.d.) – figura 4 – e é conhecido pela sua beleza natural, paisagens, gastronomia e património histórico-cultural, tendo sido identificados no PEMTA como elementos diferenciadores e únicos do território a cultura, a natureza, personalidades históricas e património arquitetónico (PEMTA, 2018).

A história e cultura são os produtos estratégicos de Amarante com maior capacidade de atração, juntando-se a gastronomia, vinho verde, o golfe, saúde e bem estar, as serras e o rio como produtos estratégicos para diminuir a sazonalidade (PEMTA, 2018).

Figura 4. Freguesias de Amarante



Fonte: CM Amarante

Do ponto de vista demográfico, Amarante tem uma população residente de 52.116 habitantes. A população em idade ativa (15 e 64 anos) representa cerca de 65,9%, 11,8% representam os jovens (-15 anos) e cerca de 22,2% a população idosa (+65 anos) (Pordata,2021).

A nível económico Amarante tem uma atividade multissetorial onde se inclui a indústria, o comércio, os serviços, o turismo e a agricultura, fazendo mais recentemente uma aposta no setor tecnológico.

No que diz respeito ao setor do turismo continua em crescimento Amarante. Em 2017 Amarante contava com 761 camas e 448 quartos, em 2022 contava com um aumento de 439 camas e 293 quartos, totalizando 1200 camas e 741 quartos em 2022 (RNAT, 2022).

Relativamente a dormidas em 2017 o município totalizava 52 348 dormidas e cerca de 55 174 dormidas em alojamentos em 2021 sendo que 39 743 são portugueses e 15 431 estrangeiros (INE, 2022).

O mercado português representa a maior procura seguindo-se os mercados estrangeiros oriundos de Espanha, França, Reino Unido e Alemanha (PEMTA, 2018)

Considerada como um dos tesouros escondidos do norte de Portugal (Lussiana & Cooke, 2021) Amarante posiciona-se como destino de natureza, cultura, gastronomia e vinhos (PEMTA, 2018) reforçando a sua aposta nas personalidades históricas (como Teixeira de Pascoaes, Amadeo de Sousa Cardoso e Agustina Bessa Luis) e no segmento de aventura tal como se verifica nas últimas campanhas turísticas de 2021 e 2022.

2.2. Amarante e os nómadas digitais

Em 2018, Amarante integrou a equipa de **projeto DNA – Digital Nomads Adventure** do “Programa ALA + T – Programa Nacional de Qualificação da Administração Local Autárquica para o Turismo” liderada pelo Município de Cabeceiras de Basto (CM Cabeceiras de Basto, 2019).

O projeto pretendia criar uma oferta diferenciada e articulada de turismo a nível regional para tornar os municípios de Amarante, Cabeceiras de Basto, Baião e Mondim

de Basto o primeiro espaço rural amigável para nómadas digitais (CM Cabeceiras de Basto, 2019).

O *DNA – Digital Nomads Adventure* agregava a oferta de alojamento, espaços *coworking*, eventos, experiências autênticas para atrair o segmento nómada ao território (CIM Tâmega e Sousa, 2019).

Com o surgimento da pandemia Covid-19 o projeto ainda se encontra em fase de execução, estando contemplado no Plano Plurianual de Investimentos 2023-2026 da Associação de Municípios do Douro e Tâmega (AMDT) (Amarante Magazine, 2022).

O Município de Amarante continua a desenvolver a oferta tecnológica e para nómadas digitais através do **Amarante Tech Hub**, “um *hub* tecnológico desenvolvido pela Investamarante, uma equipa multidisciplinar do Município de Amarante”. (Amarante Tech Hub, s.d).

O Amarante *Tech Hub* desenvolveu alguns programas no setor tecnológico para atração de talentos para o território, como o *Talent Check-In* e o *Talent Move to Amarante*. O primeiro consiste na criação de uma rede de profissionais do setor tecnológico com interesse em receber e partilhar ofertas de emprego, bem como a participação em eventos tecnológicos. O segundo, *Talent Move to Amarante*, trata-se de um programa de atração de profissionais do setor tecnológico para o território com oferta de alojamento durante 1 mês, acolhimento e integração em Amarante e experiências turísticas (Amarante Tech Hub, s.d).

Considerado como um “território capaz de oferecer experiências de vida nómada, de contacto com a natureza e com a cultura inerente aos territórios de baixa densidade, em locais com diferenciação de produtos endógenos e de tradições, mas um território igualmente moderno e aberto à inovação e ao mundo” (valsousatv, 2019) para o 2023, o Amarante *Tech Hub* pretende desenvolver um novo programa de *Talent Move to Amarante* para novos setores de atividade.

Do ponto de vista turístico, o município através do *Amarante Tourism* promove uma iniciativa “**Viver em Amarante**” de modo a tornar a cidade uma casa permanente através da promoção da qualidade de vida, da cidade criativa da *UNESCO*, o contacto

permanente com a Natureza, os serviços de educação e saúde de qualidade, a gastronomia e tradições, os equipamentos de lazer diversos e contemporâneos e a localização (Amarante *Tourism*, s.d).

Com o aumento do nomadismo, o setor privado também tem criado ofertas para atração de nómadas digitais, tais como:

- **Alojamento:** O Monverde – *Wine Experience* Hotel: disponibiliza um programa de sete noites para trabalhadores remotos, com um desconto de 40% sobre o preço total onde inclui espaço de trabalho com *coffee station*, ligação *wifi* de alta velocidade, material de escrita e sala de reuniões equipada (Evasões, 2021; kwan, s.d).

A VinteOito é uma empresa de gestão de alojamento local que agrega uma vasta oferta de alojamento local com a possibilidade de estadias longas com vários descontos: 3 noites – 15%, 5 noites – 20%, 7 noites – 25% sobre o total da estadia (Vinteito, s.d)

- **Arrendamento de média duração:** A plataforma “Flatio” disponibiliza duas habitações de arrendamento de média e longa duração no centro da cidade com todas as comodidades: Quinta das Caneiras (casa) e Flat (apartamento) (Flatio, s.d)
- **Espaços *Coworking*:** A Casa da Juventude Amarante está situada no centro da cidade de Amarante e disponibiliza uma sala de *coworking* para todos os profissionais liberais e projetos empreendedores (Casa da Juventude, 2017). Mais recente, e localizada a poucos metros do centro da cidade a Lanchonete do Tâmega é um renovado espaço com internet estável e um agradável espaço de *coworking*. Por fim o IET é a incubadora do Tâmega que oferece um espaço amplo com ligação a internet e um espaço *coworking* entre vários agentes de atuação.

Capítulo III – Metodologia de investigação

A investigação em turismo consiste num conjunto de métodos experimentais, procedimentos, técnicas e estratégias para obter um conhecimento científico, técnico e prático dos factos e realidades turísticas (OMT, 2001), nesse sentido, o presente estudo pretende aferir o potencial de Amarante para o segmento de nómadas digitais bem como o impacto do nomadismo em destinos de pequena e média dimensão.

Para a sua realização utilizou-se a metodologia mista, uma “abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa” (Creswell, 2007) uma vez que “a complementaridade entre ambos é importante para o aprofundamento do conhecimento científico em turismo” (Davies, 2003).

Nas investigações em turismo considera-se que “os métodos qualitativos e quantitativos são abordagens complementares mais do que abordagens competitivas” (Marujo, 2013) já que “a pesquisa quantitativa tende a ser dedutiva e procura testar teorias e a pesquisa qualitativa tende a ser indutiva e procura gerar teorias” (Johns & Lee-Ross, 1998).

Nesse sentido, a presente investigação aborda o nomadismo digital e o seu impacto nos destinos recorrendo à “utilização de questionários de tipo fechado (característicos de abordagens quantitativas) e a entrevistas (característicos de abordagens qualitativas) (Morais & Neves, 2007).

3.1 Problemática e Objetivos da Investigação

O presente estudo visa a aferir o impacto do nomadismo digital em destinos de pequena e média dimensão tendo como objetivo geral identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais.

De forma a dar resposta ao objetivo geral, foram elaborados objetivos específicos para as entrevistas e questionários:

Tabela 3. Objetivos

Objetivo geral da investigação			
Identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais.			
Objetivos específicos da entrevista			
Objetivo I: Identificar a oferta turística de Amarante para o nomadismo digital	Objetivo II: Analisar o posicionamento de Amarante face ao nomadismo digital	Objetivo III: Identificar estratégias municipais para atração de nómadas digitais	Objetivo IV: Analisar a compatibilidade do perfil e motivação do nómada com Amarante
Objetivos específicos do questionário			
Objetivo específico I: Caracterizar o perfil dos nómadas para o destino Amarante.	Objetivo específico: II Motivação e comportamento dos nómadas digitais para o destino	Objetivo específico III: Identificar as lacunas na oferta para nómadas digitais	

Fonte: elaboração própria

3.2 Instrumento de Recolha de Informação

Uma vez que o estudo adota uma metodologia mista, após a revisão de literatura realizou-se uma entrevista exploratória individual a membros da autarquia local de modo a obter informação relevante do território para posteriormente aplicar o inquérito por questionário a nómadas digitais (ver anexo 1).

Uma entrevista é muitas vezes associada a estudos de carácter interpretativo e a planos de investigação de natureza qualitativa na recolha e análise de dados ou informações, dado o carácter descritivo e pormenorizado dos mesmos, tendo como objetivo principal fornecer ao investigador informação detalhada sobre o tópico (Morgado, 2013).

Para que a entrevista possa repercutir-se no(s) objetivo(s) e finalidades do estudo, deve seguir um guião de entrevista para criar questões que sejam estabelecidas de forma clara, sequencial e lógica, uma vez que a interação humana é uma condição de basilar importância na produção de conhecimento (Cohen et al., 2007).

Assume várias tipologias: entrevistas diretivas ou estruturadas, semidiretivas ou semiestruturadas e não diretivas ou não estruturadas (Morgado, 2013).

As entrevistas estruturadas são caracterizadas por seguirem integralmente um guião estabelecido reservando ao investigador, com resultados facilmente quantificáveis, podendo utilizar questões de sim e não tal como nos questionários (Morgado, 2013). Uma entrevista não estruturada ou aberta trata-se de uma recolha flexível e dinâmica, uma vez que o investigador não leva consigo qualquer tipo de guião com tópicos prévios a abordar (Taylor et al., 2016).

Por último, nas entrevistas semiestruturadas ou semidiretivas o investigador utiliza perguntas-guia, relativamente flexíveis, podendo recorrer ou não a todas as questões que formulou (Hill, 2014) permitindo a troca de pontos de vista em que o conhecimento é construído por e entre os participantes (Cohen et al., 2007).

O inquérito por questionário “permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social” para recolher “dados para poder responder a um determinado problema” (Carmo e Ferreira, 2008).

O questionário pode assumir três formas: questionário com perguntas abertas, questionário com perguntas fechadas e questionário misto. Considera-se questionário com perguntas abertas aquele que é utilizado com a entrevista quando a literatura existente é parcial ou insuficiente e se pretende obter informação qualitativa (Hill, 2014).

Um questionário com perguntas fechadas obtém informação quantitativa e é utilizado quando a natureza das variáveis mais relevantes é conhecida, já um questionário misto obtém informação qualitativa que sirva de complemento à informação quantitativa já obtida (Hill, 2014) uma vez que na recolha de dados, o inquérito socorre-se de dois instrumentos essenciais: o questionário e o guião da entrevista (Coutinho, 2011; Morgado, 2013).

No que diz respeito à estrutura um questionário deve conter uma introdução - na qual se faz a apresentação do investigador, do tema, do(s) objetivo(s), da problemática, estabelecida uma declaração formal de confidencialidade das respostas (Morgado, 2013)

– uma secção dos dados pessoais e profissionais e por fim as questões relevantes ao estudo (Hill, 2014).

Assim, as entrevistas semiestruturadas serão dirigidas a técnicos do Município de Amarante associados ao turismo, tecnologia e empreendedorismo a fim de analisar o posicionamento do município face a este mercado bem como avaliar a implementação de estratégias ajustadas ao segmento em Amarante.

Por fim, aplicação de questionários de perguntas fechadas a nómadas digitais através da utilização de plataformas digitais como fóruns, grupos e redes sociais.

De forma a responder aos objetivos apresentados anteriormente as perguntas formuladas na entrevista encontram-se enquadradas nos objetivos e na revisão de literatura tal como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 4. Fundamentação Teórica do Guião da Entrevista

Questões entrevista	Fundamentação
Objetivo 1: Identificar a oferta turística de Amarante para o nomadismo digital	
1. Na sua opinião, o município é um destino acolhedor com capacidade infraestrutural (espaços <i>coworking</i>) para apoiar as rotinas de trabalho dos nómadas digitais ?	Thompson, 2018
2. Na sua perspetiva o município possui uma boa rede de internet ?	Centro, 2021
Objetivo 2: Analisar o posicionamento de Amarante face ao nomadismo digital	
3. Considera que o nomadismo digital poderá contribuir para o desenvolvimento económico do município?	Hall, 2023
4. Julga que o município é capaz de se posicionar como destino para nómadas digitais?	Wang <i>et al.</i> (2018)
Objetivo 3: Identificar estratégias municipais para atração de nómadas digitais	
5. O município tem implementada ou pretende implementar alguma estratégia para atração de nómadas?	Abreu, 2019
6. As zonas rurais são mais afetadas com a sazonalidade sobretudo em época baixa. Uma vez que os nómadas digitais potenciam a diminuição da sazonalidade, o município tem identificado estes locais? Existem estratégias para implementar os nómadas nestas zonas ?	Ana Garcez, 2020
Objetivo 4: Analisar a compatibilidade do perfil e motivação do nómada com Amarante	
7. Os nómadas digitais procuram destinos que promovam experiências autênticas. Considera que o município agrega essa oferta? Indique exemplos	Reichenberg and Iaquinto, 2022
8. A procura por alojamentos <i>colivinge</i> espaços de <i>coworkings</i> são característicos dos nómadas. Na sua opinião o município carece de oferta suficiente para satisfazer estas necessidades ?	Zumbusch, 2020

Fonte: Elaboração Própria

De igual forma, o questionário foi enquadrado com a revisão de literatura e foi dividido em quatro partes fundamentais: perfil (idade, género, estado civil, nacionalidade e habilitações académicas), nomadismo digital (motivação, profissão e local para a realização da atividade profissional), destinos (permanência, motivo para escolha, viagem, visita a Portugal) e Amarante: destinos nómadas digitais (motivos para a escolha de Amarante, Amarante *Tech Hub*, Amarante *Tourism*, espaços *coliving*).

Tabela 5. Fundamentação Teórica do Questionário

Questões questionário	Fundamentação
Parte I – Perfil	
Q.1 – Idade	
Q.2 - Género	Correia et al., 2022; Cook, 2020;
Q.3 - Estado civil	Digitalnomads, 2020;
Q.4 - Nacionalidade	Reichenberger, 2018
Q.5 - Habilitações académicas	
Parte II – Nomadismo Digital	
Q.6 - Porque motivo se tornou nómada digital?	Turismo de Portugal, 2022; Nomad
Q.7 - Indique qual(ais) a(s) sua(s) profissão(ões)/atividade(s)	List,s.d; Statista (2022); Correia et al., 2022; digitalnomads, 2020; Ciolfi e De Carvalho, 2014; Nash et al., 2018
Q.8 - No seu dia a dia onde realiza a sua atividade profissional ?	
Parte III – Destinos	
Q.9 - Quais são as suas motivações na escolha do destino?	
Q.10. - A sua permanência no destino é	
Q. 11 - Costuma viajar sozinho?	Olga, 2020; Thompson, 2018;
Q. 11.1 - Se a sua resposta foi negativa, quantas pessoas viajam consigo?	Turismo de Portugal,2022; Holidu.uk; Statista; Altringer, 2015;
Q. 12 - Nas suas viagens já visitou Portugal?	Confederação do Turismo de Portugal,2022; Abreu, 2019
Q. 12.1 - Se a sua resposta foi sim, por favor indique a(s) cidade(s) que já visitou:	
Q. 12.2 - Se a sua resposta foi negativa qual o principal motivo?	

Parte IV - Amarante: destinos nómadas digitais

Q.13 - Consideraria o município de Amarante como destino?

Q.13.1 - Se a sua resposta foi sim por favor, seleccione os motivos que levaram à sua escolha:

Q.13.2 - Se a sua resposta foi negativa, porque?

Q.14 - *Amarante Tech Hub: Talent Move To*: Participaria neste projeto?

Confederação do Turismo de Portugal, 2022; Nomad List, 2023)

Q.15 - Consideraria estas aldeias como destino?

Q.16 - O *Amarante Tourism* seria uma referência para a escolha de Amarante como destino ?

Q.17 - Após os dados apresentados, Amarante poderá ser o destino escolhido para a sua próxima viagem?

Q.17.1 - Se a sua resposta foi positiva, porque?

Q.17.2 - Se a sua resposta foi negativa, porque?

A tabela anterior encontra-se organizada pelas diferentes partes do questionário e indicam as fontes utilizadas para a construção do mesmo. As questões 1-3, 5 e 10- 17, eram de resposta de seleção única, as perguntas 6-9, 12.1 e 13.1 eram resposta de seleção múltipla, enquanto as perguntas 4, 12.2, 13.2, 17.1 e 17.2 eram de resposta aberta.

Nas questões de seleção única foram utilizadas as perguntas dicotómicas com escala de “sim/não”, no caso das perguntas de seleção múltipla foram disponibilizadas em forma de caixas de seleção várias opções enquanto nas perguntas de questão aberta os participantes tiveram oportunidade de num parágrafo colocar todas os feedbacks às questões.

3.3 Procedimento adotado

A entrevista foi realizada presencialmente durante o mês de abril e maio de 2023 ao público-alvo definido previamente: o chefe de equipa da *Investamarante*, um elemento da equipa de turismo do Município de Amarante e à gestora de projetos responsável pelo *Amarante Tech Hub*.

Primeiramente foi explicado o objetivo do estudo e a finalidade da entrevista e seguidamente, após o enquadramento da investigação, foi solicitado o preenchimento do consentimento informado.¹ As entrevistas duraram em média cerca de 20 minutos (tal como se pode verificar na tabela seguinte) e contaram com um total de 8 perguntas.

Tabela 6. Entrevistas Realizadas

Município	Divisão	Equipa	Data	Duração
Amarante	Investamarante	Investamarante	27.04.23	07:16
		Turismo	27.04.23	05:50
		Amarante <i>Tech Hub</i>	04.05.23	10:20

Fonte: elaboração própria

Relativamente ao questionário, este foi disponibilizado online em grupos e comunidades de nómadas digitais entre os meses de junho e agosto de 2023. Aquando da sua divulgação foram apresentados os objetivos e tema da investigação para que todos os participantes tivessem conhecimento da problemática em estudo. Foi igualmente apresentado o consentimento informado, garantindo o anonimato de todos os participantes. O inquérito por questionário está dividido em 4 secções totalizando 18 perguntas tal como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 7. Estrutura do questionário

	Questões
Parte 1: Perfil	Idade Género Estado Civil Nacionalidade Habilitações Académicas
Parte 2: Nomadismo Digital	Quando adotou este estilo de vida Motivação para se tornar nómada digital Profissão/atividade Onde realiza a profissão/atividade
Parte 3: Destinos	Motivação Permanência Quem acompanha Visitou Portugal
Parte 4: Amarante: destinos nómadas digitais	Amarante como destino <i>Amarante Tech Hub</i> como impulsionador de visita Aldeias como destino <i>Amarante Tourism</i> como referência na escolha de destino Escolha de Amarante como destino

Fonte: elaboração própria

¹ Consentimento informado disponível no anexo D

Capítulo IV – Apresentação e discussão de resultados

4.1 Análise descritiva das entrevistas

Considerando que a investigação pretende aferir o potencial de Amarante para a atração de nómadas digitais, realizaram-se entrevistas a três elementos do Município de Amarante, a entidade responsável pela promoção do destino Amarante.

A entrevista² teve por base quatro categorias (oferta turística, posicionamento, estratégia e motivação) e onze subcategorias (alojamentos *coliving*, espaços *coworking*, animação turística, eventos, rede internet, desenvolvimento económico, destino para nómadas digitais, contacto com a população local, combate à sazonalidade, experiências e oferta turística) tal como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 8. Categorias da Entrevista

Categoria	Subcategoria
Oferta turística	Alojamento <i>coliving</i>
	Espaços <i>coworking</i>
	Animação turística
	Eventos
	Comunicação: rede internet
Posicionamento	Desenvolvimento económico
	Destino nómadas digitais
Estratégia	Contacto com a população local
	Combate sazonalidade
Motivação	Experiências autênticas
	Oferta turística

Fonte: elaboração própria

Na primeira fase da entrevista foi importante para identificar a oferta turística existente em Amarante para satisfazer as necessidades do nomadismo digital.

*“ Tem sido criados espaços no município, nomeadamente espaços *coworking* e temos o IET que é uma referência para o acolhimento de novos empreendedores e*

² Guião da entrevista disponível no anexo C

espaços de coworking (E2) (...) Nós estamos a trabalhar neste momento para ter todos esses serviços que acabaste de mencionar, espaços de coworking e outros espaços para acolher os nómadas digitais (...) temos noção que é algo benéfico também no âmbito do turismo e também do nosso cluster da área tecnológica (E3) (...). Existe uma agenda cultural interessante, é um território interessante para se viver, mas efetivamente falta o essencial: os espaços coworking (E1)”.

Considerando as entrevistas é notório que o município tem consciência da importância dos espaços *coworking* e nesse sentido tem projetada a sua criação. No que diz respeito a eventos a oferta é bastante diversificada.

“Relativamente a eventos, temos os nossos eventos, eventos tradicionais cá de Amarante mais na altura de verão, mas como em qualquer concelho e região temos as nossas tradições e eventos tradicionais a partir de abril até outubro (E2)”.

Quanto à rede de internet (dado a extensão do município) os entrevistados demonstraram concordância afirmando que de modo geral a rede de internet é boa.

“Se olharmos à geografia de Amarante temos clara noção que temos áreas muito remotas e que possivelmente ainda não terão um acesso ideal para os nossos nómadas digitais (...) (E3) mas em geral em termos de rede é razoavelmente boa (E1) (..), e é gratuita (..) (E2).

No que diz respeito ao impacto do nomadismo na economia do destino os entrevistados revelaram novamente concordância ao considerar que o nomadismo tem impacto na economia amarantina, apesar de ser um segmento que não se fixa no destino é um público que Amarante pretende atrair.

“ Ele de forma direta ou indireta terá sempre um impacto nos nossos serviços de restauração entre outros âmbitos da nossa economia local (...) (E3), são pessoas com alguma capacidade financeira e por aí são um público interessante para atrair para o nosso território (E1) (...) apesar de os nómadas tanto estão aqui hoje como amanhã não (E2) (..).

Apesar de ser um segmento que Amarante pretende atrair, ainda tem um longo caminho a percorrer no que diz respeito à oferta, tal como os espaços de *coworking*. Ainda neste

prisma todos os entrevistados mantiveram a mesma linha de pensamento ao afirmar que primeiramente é importante criar as infraestruturas necessárias para satisfazer as necessidades dos nómadas digitais para posteriormente criar uma estratégia sólida para atrair este segmento.

“Ainda estamos muito focados numa primeira fase que é o processo de instalações (E3) (...) não é viável trabalhar a atração de nómadas digitais sem lhes oferecer um espaço de coliving e coworking (E1) (...). Também devemos pensar em outras condições de receção (E3)(..) e de ter uma oferta mínima para poder trabalhar essa atração para ter capacidade de resposta (E1)(...)”

Dada a extensão do município e para combater a sazonalidade, o município tem participado em projetos colaborativos com outras entidades como o Turismo de Portugal e a CIM para a implementação de espaços *coworking* e identificação de aldeias para dinamização.

Considerando a pertinência deste assunto, os entrevistados referiram claramente estes projetos, evidenciando novamente concordância:

“Curiosamente neste momento o espaço que está identificado é no centro da cidade. Ouvindo esta questão penso se calhar realmente tem aqui uma boa estratégia. Concorremos a um projeto do turismo de Portugal, aliás e ganhamos (...) para implementar precisamente um espaço destinado a este público (...) mas por questões logísticas ainda não foi possível implementar (...) (E3).

Temos vindo a trabalhar num processo que é liderado pela CIM que tem a ver com a promoção, dinamização e requalificação de aldeias e aí foram identificadas 2 aldeias (...) São Simão e Aoadela (E1).

Tem sido identificado alguns locais nomeadamente as escolas primárias que estavam abandonadas tendo sido reabilitadas para fazer esse acolhimento para habitação (E2).”

O município de Amarante, ainda na ótica da oferta para este segmento, considera que Amarante agrega uma vasta oferta de experiências autênticas demonstrando novamente concordância entre todos os entrevistados.

“Nos últimos anos tem aparecido novos operadores turísticos que complementam essa oferta não só para nómadas como para todo o visitante que queira vir a Amarante” (...) (E2). “Existe essa oferta e é procurada e creio que satisfazemos as necessidades de mercado” (E1) (...).

Nós ainda temos um conjunto de tradições muito vincadas, muito fortes e a comunidade local celebra com bastante afinco essas tradições (E3) (...). Relativamente a eventos temos as nossas tradições e eventos tradicionais a partir de abril até outubro (E2).

Já no que diz respeito a alojamento e espaços *coworking* a oferta não está consolidada no território e nesta questão o *entrevistado 2* demonstra discordância relativamente aos restantes entrevistados.

O *entrevistado 2* considera “que temos oferta mais que suficiente” enquanto os restantes consideram que “O espaço de *coliving* está a ser criado apesar de não ser esse o intuito principal através da recuperação de escolas e espaço btt que serão utilizados para esse efeito (E1).

“Um espaço de *coliving* (...) mas é um bocadinho complicado a sua implementação, dada a infraestrutura envolvente. E estamos sempre a pensar se, porventura, o privado poderia agarrar esta oportunidade” (...) (E3).

Considerando as entrevistas podemos afirmar que o Município de Amarante está a criar espaços de *coworking* e *coliving* para satisfazer as necessidades dos nómadas e restantes segmentos turísticos aquando a sua visita ao território.

Apesar de estar identificada esta lacuna a autarquia tem criado sinergias com outras entidades para colmatar a falta de alojamentos e espaços *coworking* tal como acontece com os projetos com a CIM e Turismo de Portugal.

No que diz respeito a eventos, experiências, rede de internet o município carece de oferta solidificada para a satisfação das necessidades dos nómadas.

Identificados os pontos fracos e fortes estão também a ser desenhadas as estratégias para combater a sazonalidade bem como para tornar Amarante um destino para nómadas digitais.

4.2 Definição do problema

O nomadismo digital ganhou popularidade nas últimas décadas, graças à conectividade global e a capacidade de trabalhar online permitindo o desenvolvimento do destino, uma vez que gera novas oportunidades económicas (Alcivar Saltos et al., 2023).

Nesse sentido, os mesmos devem compreender as suas necessidades, desenvolver serviços e produtos turísticos que as satisfaçam (Lemus & Díaz, 2022) e devem estar preparados para enfrentar os desafios colocados pelos nómadas digitais e encontrar formas de os envolver e fazer com que voltem (Alcivar Saltos et al., 2023).

Assim pretende-se identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais. Com base no objetivo de estudo e toda a revisão de literatura, em particular os estudos de Hall (2023), Olga (2020), Orel (2019), Šímová (2022), Tayloret al., (2016) e Willment (2020) foram elaborados os seguintes objetivos e objetivos específicos para o estudo:

Tabela 9. Objetivos específicos

Objetivos específicos - entrevista			
Objetivo I: Identificar a oferta turística de Amarante para o nomadismo digital	Objetivo II: Analisar o posicionamento de Amarante face ao nomadismo digital	Objetivo III: Identificar estratégias municipais para atração de nómadas digitais	Objetivo IV: Analisar a compatibilidade do perfil e motivação do nómada com Amarante
Objetivos específicos – questionário			
Objetivo específico I: Caracterizar o perfil dos nómadas para o destino Amarante.	Objetivo específico II: Motivação e comportamento dos nómadas digitais para o destino	Objetivo específico III: Identificar as lacunas na oferta para nómadas digitais	

Fonte: elaboração própria

4.4 Processo de amostragem

A amostra utilizada do presente estudo foi amostragem por conveniência (amostragem não probabilística) uma vez que envolveu participantes “convenientes” (Alison Galloway, 2005) para o desenvolvimento do projeto de investigação.

Tabela 10. Processo de Amostragem

Pesquisa	
Universo em estudo	Nómadas digitais
Área Geográfica	Local
Temática	Nomadismo digital; Amarante
Dimensão da amostra	106 nómadas digitais
Intervalo de Confiança	95%
Erro da amostra	9.52%
Tipo de amostra	Amostragem por Conveniência
Tipo de estudo	Misto
Método de recolha de dados	Inquérito por Questionário e entrevista
Software de tratamento de dados	IBM SPSS versão 27
Datas da recolha de dados	20 de junho a 13 de agosto de 2023

Fonte: elaboração própria

O público-alvo do estudo foram os nómadas digitais que já visitaram ou considerariam visitar Amarante e os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário – desenvolvido através de entrevistas exploratórias a representantes do município de Amarante- disponibilizado online em grupos de nómadas digitais (de 20 de junho a 13 de agosto de 2023).

4.5 Análise inquérito por questionário

Os inquéritos foram aplicados online em grupos de nómadas digitais, redes sociais e *fóruns*, tendo no total 110 inquéritos por questionário, dos quais apenas 106 foram considerados válidos.

Foram realizados dois inquéritos em idiomas diferentes: Português ³ e Inglês ⁴ (uma vez que se trata de uma linguagem universal e permitia a inclusão de mais participantes) e

³ Questionário nómadas digitais em português disponível no anexo A

⁴ Questionário nómadas digitais em inglês disponível no anexo B

agregados numa única base de dados. A análise descritiva dos resultados foi efetuada através de frequências absolutas e relativas.

4.5.1 Caracterização dos participantes

De forma a analisar o perfil dos participantes foram realizadas 5 questões gerais: idade; género; Estado Civil; Nacionalidade; Habilitações Académicas e 8 questões relativas ao nomadismo digital e destinos: quando adotou este estilo de vida; motivação para se tornar nómada digital; profissão/atividade; onde realiza a profissão/atividade; quando adotou este estilo de vida; motivação para se tornar nómada digital; profissão/atividade e onde realiza a profissão/atividade.

Cerca de 8% dos inquiridos tem menos de 20 anos, 44% tem entre 20 e 29 anos, 34% tem entre 30 e 39 anos, 9% entre 40 e 49 anos e 4% mais de 50 anos.

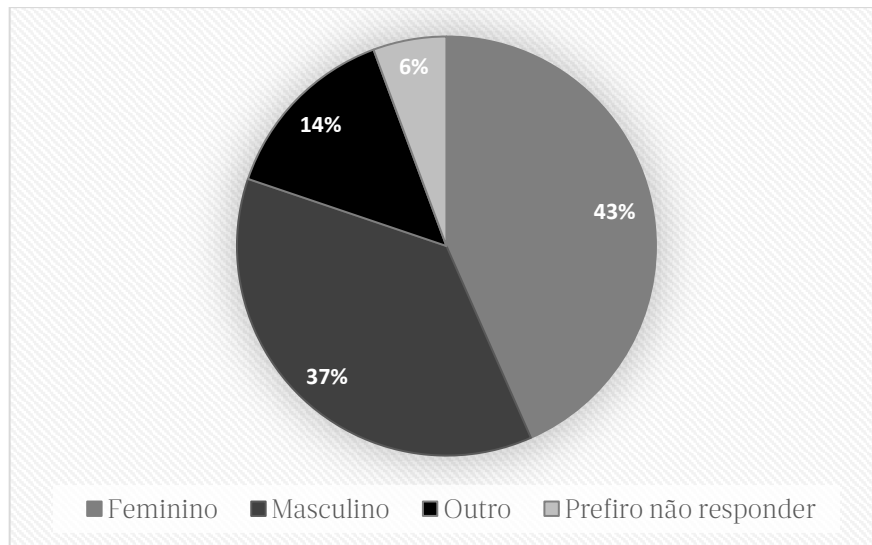
Tabela 11. Idade inquiridos

Idade	N	%
< 20	9	8.5%
20-29	47	44.3%
30-39	36	33.9%
40-49	10	9.4%
> 50	4	3.9%
Total	106	100

Fonte: elaboração própria

Relativamente ao género, cerca de 43% dos participantes são do sexo feminino, 37% são masculinos, 14% outro e 5,7% preferiu não responder tal como se verifica no gráfico seguinte.

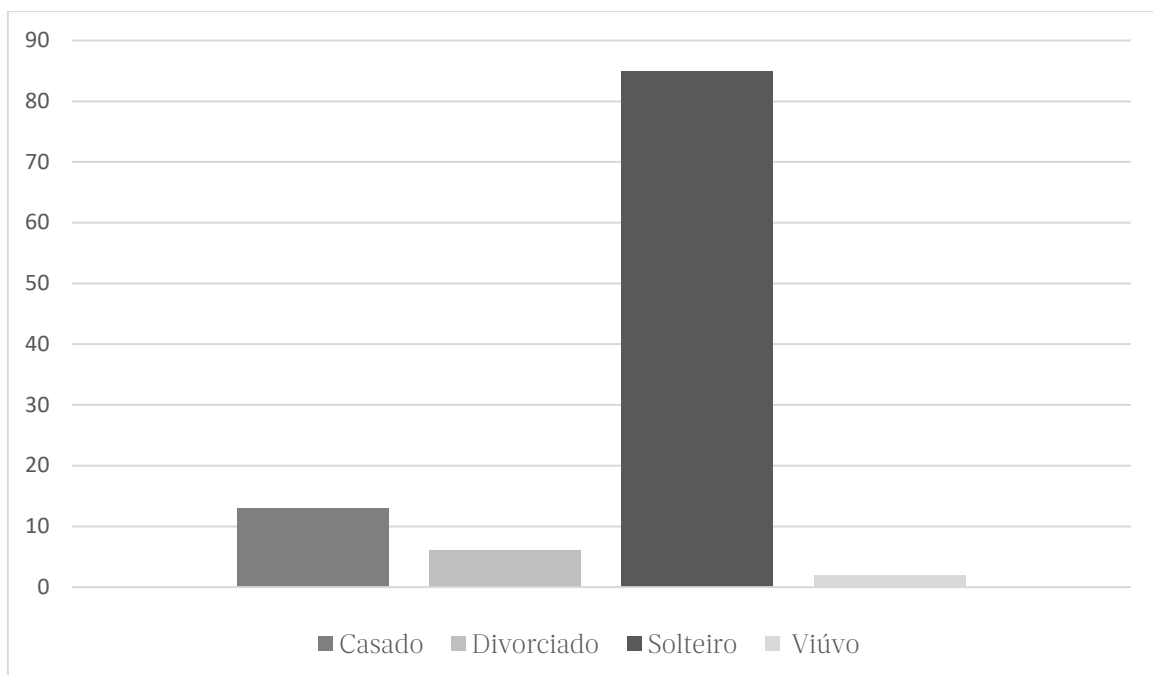
Gráfico 1. Género



Fonte: elaboração própria

A maioria são solteiros (80%), seguindo-se 12% casados, 5% divorciados e apenas 1% viúvos.

Gráfico 2. Estado civil



Fonte: elaboração própria

54,7% dos inquiridos tem nacionalidade portuguesa, seguindo-se a nacionalidade brasileira com 19,8% e 8,5% com nacionalidade espanhola.

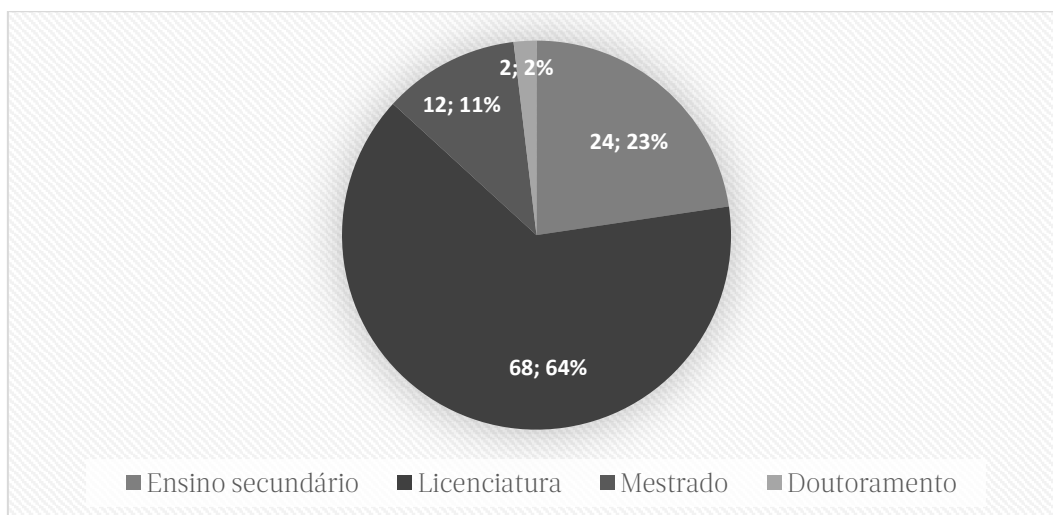
Tabela 12. Nacionalidade inquiridos

Nacionalidade		
	N	%
Portugal	58	54.7%
Brasil	21	19.8%
Espanha	9	8.5%
Guiné	4	3.8%
Itália	4	3.7%
Inglaterra	3	2.8%
EUA	2	1.9%
Angola	2	1.9%
Canadá	1	0.9%
Colômbia	1	0.9%
Grécia	1	0.9%
Total	106	100

Fonte: elaboração própria

No que diz respeito às habilitações literárias a maioria dos participantes tem licenciatura (64%), 23% tem o ensino secundário, 11% mestrado e cerca de 2% Doutoramento.

Gráfico 3. Habilitações literárias



Fonte: elaboração própria

Questionados pela motivação (tabela 14) para se tornarem nômadas digitais, foram destacadas as seguintes motivações:

- Horários flexíveis, Possibilidade de viajar a *full-time* – 17.0% que corresponde a 18 inquiridos;
- Autonomia profissional, Horários flexíveis, Possibilidade de viajar a *full-time*, Escolha livre do local de trabalho – 11.3% que corresponde a 12 inquiridos;
- Possibilidade de viajar a *full-time* – 11,3% que corresponde a 12 inquiridos;

Tabela 13. Motivo para se tornar nômada digital

Porque motivo se tornou nômada digital?	N	%
Autonomia profissional	8	7.5%
Autonomia profissional, Escolha livre do local de trabalho	2	1.9%
Autonomia profissional, Horários flexíveis	6	5.7%
Autonomia profissional, Horários flexíveis, Escolha livre do local de trabalho	1	0.9%
Autonomia profissional, Horários flexíveis, Possibilidade de viajar a <i>full-time</i>	1	0.9%
Autonomia profissional, Horários flexíveis, Possibilidade de viajar a <i>full-time</i> , Escolha livre do local de trabalho	12	11.3%
Autonomia profissional, Possibilidade de viajar a <i>full-time</i>	7	6.6%
Autonomia profissional, Possibilidade de viajar a <i>full-time</i> , Escolha livre do local de trabalho	4	3.8%
Escolha livre do local de trabalho	8	7.5%
Horários flexíveis	8	7.5%
Horários flexíveis, Escolha livre do local de trabalho	3	2.8%
Horários flexíveis, Possibilidade de viajar a <i>full-time</i>	18	17.0%
Horários flexíveis, Possibilidade de viajar a <i>full-time</i> , Escolha livre do local de trabalho	6	5.7%
Liberdade, autonomia e possibilidade de viajar quando eu quiser	1	0.9%
Possibilidade de viajar a <i>full-time</i>	12	11.3%
Possibilidade de viajar a <i>full-time</i> , Escolha livre do local de trabalho	9	8.5%
Total	106	100

Fonte: elaboração própria

Alguns dos inquiridos tem mais do que uma atividade (tabela 15), mas as atividades que se destacam são:

- Empreendedorismo - 22.6%;
- *TI* - 13.2%;
- Marketing - 11.3%
- *Design* gráfico - 11.3%
- *Social media* - 9.4%

Tabela 14. Atividade/profissão

Indique qual(ais) a(s) sua(s) profissão(ões)/atividade(s)	N	%
Consultor Engenharia	1	0.9%
Consultor técnico	1	0.9%
Desempregada	1	0.9%
<i>Design</i> gráfico	12	11.3%
Empreendedorismo	24	22.6%
<i>Influencer</i>	7	6.6%
<i>Influencer, Design</i> gráfico, <i>Marketing</i>	1	0.9%
<i>Influencer</i> , Empreendedorismo, <i>Marketing</i>	2	1.9%
<i>Influencer, Marketing</i>	3	2.8%
<i>Influencer, Social media</i>	6	5.7%
<i>Influencer, Social media, Design</i> gráfico, <i>Marketing</i>	1	0.9%
<i>Influencer, Social media, Marketing</i>	1	0.9%
<i>Marketing</i>	12	11.3%
Serviços de Saúde	1	0.9%
<i>Social media</i>	10	9.4%
<i>Social media, Design</i> gráfico	1	0.9%
<i>Social media, Design</i> gráfico, <i>Marketing</i>	1	0.9%
<i>Social media</i> , Empreendedorismo	2	1.9%
<i>Social media, Marketing</i>	3	2.8%
<i>Social media, TI</i> , Empreendedorismo	1	0.9%
<i>TI</i>	14	13.2%
Tradutora	1	0.9%
Total	106	100

Fonte: elaboração própria

Os locais onde realizam habitualmente a sua atividade profissional é principalmente nos *Lounges* (20%), mas também há um conjunto de combinações de locais, nomeadamente: *Lounges* e Alojamento (5,6%); Cafés e *Lounges* (7,5%); e Cafés e Bibliotecas públicas (5,7%).

Tabela 15. Local para realização de atividade

No seu dia a dia onde realiza a sua atividade profissional?	N	%
Ar livre	2	1.9%
Bibliotecas publicas	3	2.8%
Bibliotecas publicas, <i>Lounges</i>	2	1.9%
Cafés	5	4.7%
Cafés, Bibliotecas publicas	6	5.7%
Cafés, Bibliotecas publicas, Casa	1	0.9%
Cafés, Bibliotecas publicas, <i>Lounges</i>	1	0.9%
Cafés, <i>Lounges</i>	8	7.5%
Cafés, <i>Lounges</i> , alojamento	1	0.9%

Casa	3	2.8%
Espaços de <i>coworking</i>	5	4.7%
Espaços de <i>coworking</i> , Bibliotecas publicas	2	1.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés	3	2.8%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, Bibliotecas publicas	1	0.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, Bibliotecas publicas, <i>Lounges</i>	2	1.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, Bibliotecas publicas, <i>Lounges</i> , alojamento	4	3.7%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, Bibliotecas publicas, <i>Lounges</i> , hotel	3	3.8%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, <i>Lounges</i>	5	4.7%
Espaços de <i>coworking</i> , <i>Lounges</i>	5	4.7%
Espaços de <i>coworking</i> , <i>Lounges</i> , hotel	2	1.8%
Espaços de <i>coworking</i>	1	0.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Bibliotecas publicas, <i>Lounges</i>	1	0.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés	2	1.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, Bibliotecas publicas	1	0.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, Bibliotecas publicas, <i>Lounges</i>	1	0.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, Hotel	1	0.9%
Espaços de <i>coworking</i> , Cafés, <i>Lounges</i>	3	2.8%
Espaços de <i>coworking</i> , <i>Lounges</i>	1	0.9%
Espaços de <i>coworking</i> , <i>Lounges</i> , hotel	1	0.9%
<i>Lounges</i>	21	19.8%
<i>Lounges</i> , Alojamento	6	5.6%
<i>Lounges</i> , hotel	2	1.8%
Total	106	100

Fonte: elaboração própria

4.5.2 Destinos

Relativamente à escolha dos destinos, as principais motivações dos participantes na escolha do seu destino são:

- Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza – 7,5%
- Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Qualidade de vida no destino – 6,6%
- Qualidade de vida no destino – 5,7%

Tabela 16. Motivações na escolha do destino

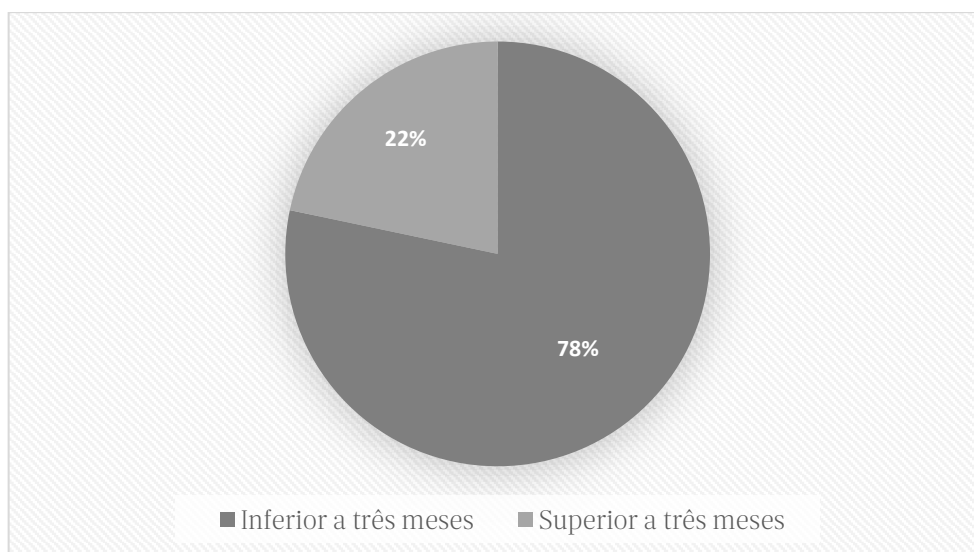
Quais são as suas motivações na escolha do destino?	N	%
Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Clima e natureza	3	2.8%
Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais	1	0.9%
Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais, Atividade sociais e culturais	3	2.8%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Clima e natureza	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Clima e natureza, Atividade sociais e culturais	3	2.8%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Qualidade de vida no destino	7	6.6%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Qualidade de vida no destino, Atividade sociais e culturais	3	2.8%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza	8	7.5%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais, Atividade sociais e culturais	2	1.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, <i>Reviews</i> em redes sociais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Clima e natureza	2	1.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Clima e natureza, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Qualidade de vida no destino	3	2.8%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Atividade sociais e culturais	2	1.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza	5	4.7%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais	3	2.8%

Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais, Atividade sociais e culturais	2	1.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, <i>Reviews</i> em redes sociais	1	0.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, <i>Reviews</i> em redes sociais	2	1.9%
Preços de arrendamento e baixo custo de vida, Serviço de internet, <i>Reviews</i> em redes sociais, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Qualidade de vida no destino	6	5.7%
Qualidade de vida no destino, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Qualidade de vida no destino, Clima e natureza	7	6.6%
Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais	1	0.9%
Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais, Atividade sociais e culturais	3	2.8%
Qualidade de vida no destino, <i>Reviews</i> em redes sociais, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
<i>Reviews</i> em redes sociais	1	0.9%
Serviço de internet	2	1.9%
Serviço de internet, Clima e natureza	1	0.9%
Serviço de internet, Qualidade de vida no destino	3	2.8%
Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Atividade sociais e culturais	1	0.9%
Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza	3	2.8%
Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, Atividade sociais e culturais	2	1.9%
Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais	2	1.9%
Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, Clima e natureza, <i>Reviews</i> em redes sociais, Atividade sociais e culturais	2	1.9%
Serviço de internet, Qualidade de vida no destino, <i>Reviews</i> em redes sociais	5	4.7%
Serviço de internet, <i>Reviews</i> em redes sociais, Atividade sociais e culturais	1	0.9%

Fonte: elaboração própria

A maioria dos inquiridos - 78.3% - a sua permanece no destino num período inferior a três meses enquanto 21,7% permanece no destino por um período superior a três meses, tal como se pode verificar no gráfico que se segue.

Gráfico 4. Permanência no destino



Fonte: elaboração própria

A maioria viaja sozinho (62,3%) e cerca de 37,7% viaja acompanhado, tal como está evidenciado na tabela seguinte.

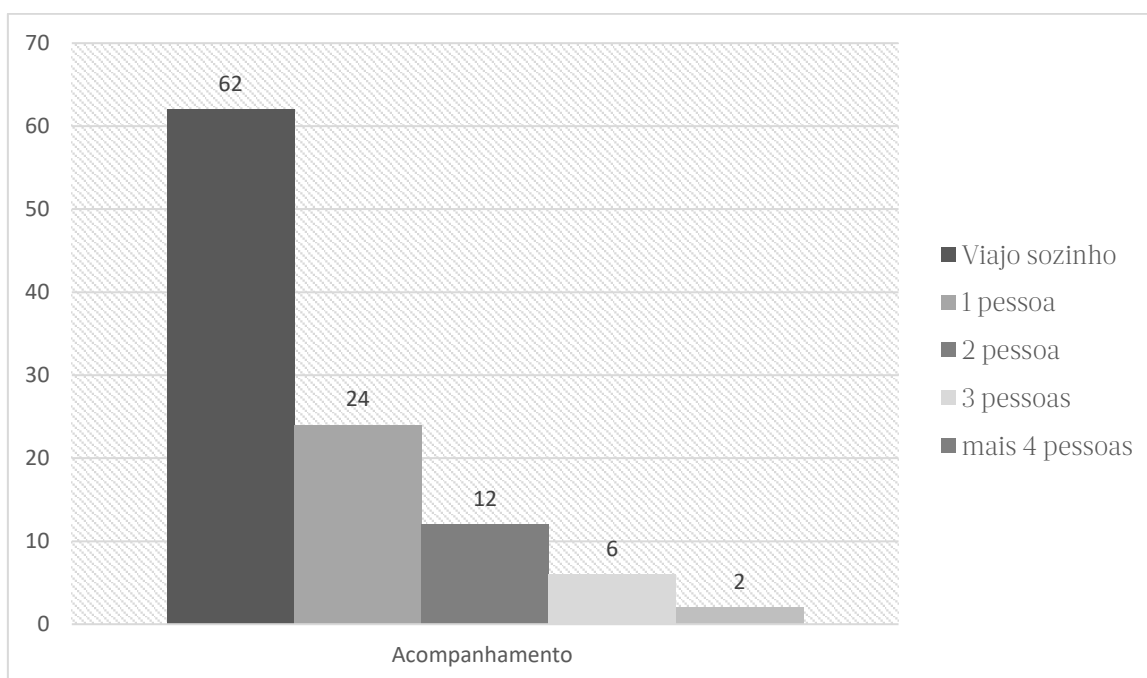
Tabela 17. Acompanhamento

Costuma viajar sozinho		
	N	%
Não	40	37,7%
Sim	66	62,3%
Total	106	100

Fonte: elaboração própria

Quando acompanhadas nas suas viagens, cerca de 22,6% afirmam que viagem com uma pessoa, 10,4% com duas pessoas e 4,7% com três pessoas, tal como evidenciado no gráfico seguinte.

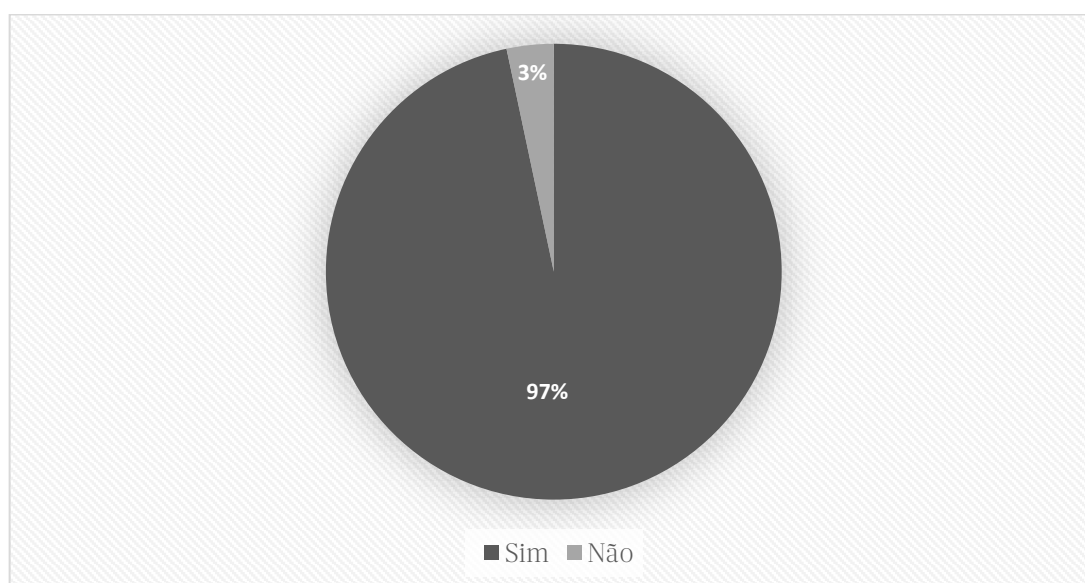
Gráfico 5. Acompanhamento nas viagens



Fonte: elaboração própria

A maioria dos nómadas digitais – 87,3% - já visitou Portugal e apenas 12,3% dos inquiridos ainda não visitou o país (gráfico 6).

Gráfico 6. Visita a Portugal



Fonte: elaboração própria

Entre as principais cidades portuguesas que já visitaram destacam-se:

- Lisboa, Porto – 7,6%
- Lisboa – 4,7%
- Lisboa, Porto, Portimão, Madeira (Funchal), Açores – 4,7%

Tabela 18. Cidades portuguesas

Cidade(s) que já visitou em Portugal:		
	N	%
Coimbra	1	0.9%
Ericeira	1	0.9%
Lisboa	5	4.7%
Lisboa, Madeira (Funchal)	1	0.9%
Lisboa, Madeira (Funchal), Açores	1	0.9%
Lisboa, Portimão, Cascais	1	0.9%
Lisboa, Portimão, Ericeira	1	0.9%
Lisboa, Portimão, Madeira (Funchal)	2	1.9%
Lisboa, Portimão, Madeira (Funchal), Açores, Cascais	1	0.9%
Lisboa, Portimão, Madeira (Funchal), Ericeira	1	0.9%
Lisboa, Porto	8	7.6%
Lisboa, Porto, Amarante	3	2.8%
Lisboa, Porto, Amarante, Açores	1	0.9%
Lisboa, Porto, Amarante, Portimão	9	8.4%
Lisboa, Porto, Amarante, Portimão, Açores	1	0.9%
Lisboa, Porto, Amarante, Portimão, Açores, cascais	1	0.9%
Lisboa, Porto, Amarante, Portimão, Madeira (Funchal)	2	1.9%
Lisboa, Porto, Amarante, Portimão, Madeira (Funchal), Açores	2	1.9%
Lisboa, Porto, Amarante, Portimão, Madeira (Funchal), Coimbra	1	0.9%
Lisboa, Porto, Madeira (Funchal)	3	2.8%
Lisboa, Porto, Madeira (Funchal), Açores	2	2.8%
Lisboa, Porto, Madeira (Funchal), Açores, Ericeira	1	0.9%
Lisboa, Porto, Madeira (Funchal), Açores, Guimarães	1	0.9%
Lisboa, Porto, Madeira (Funchal), Ericeira	1	0.9%
Lisboa, Porto, Madeira (Funchal), Ponta do Sol	1	0.9%

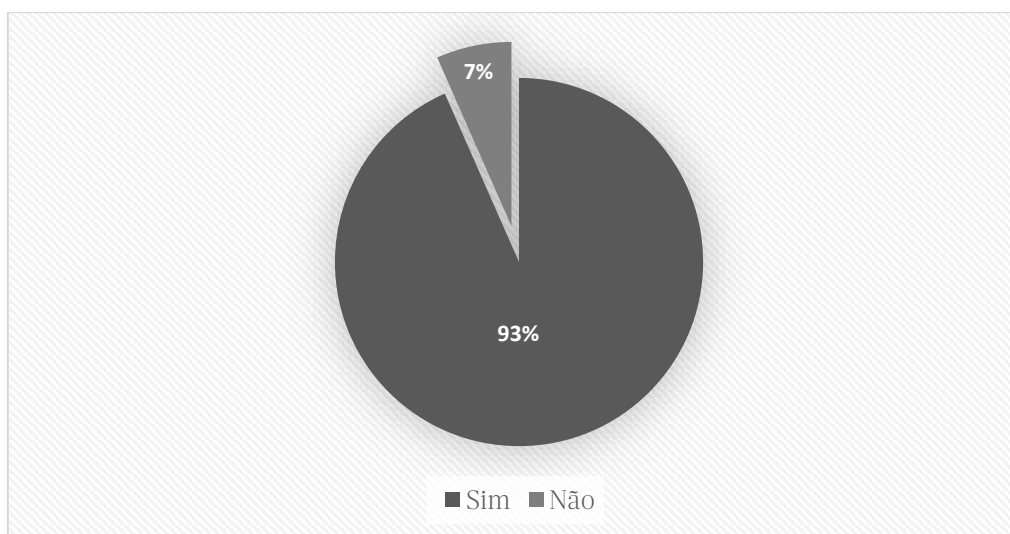
Lisboa, Porto, Portimão	5	4.7%
Lisboa, Porto, Portimão, Açores	2	1.9%
Lisboa, Porto, Portimão, Coimbra, Aveiro, Leiria, Albufeira, Nazaré, Fátima, Pombal...	1	0.9%
etc		
Lisboa, Porto, Portimão, Ericeira	1	0.9%
Lisboa, Porto, Portimão, Madeira (Funchal)	1	0.9%
Lisboa, Porto, Portimão, Madeira (Funchal), Açores	5	4.7%
Lisboa, Porto, Portimão, Madeira (Funchal), Açores, Ericeira, Ponta do Sol, Cascais, Guimarães, Braga	1	0.9%
Lisboa, Porto, Portimão, Madeira (Funchal), Açores, Figueira da Foz	1	0.9%
Lisboa, Porto, Portimão, Madeira (Funchal), Açores, Guimarães	3	2.8%
Lisboa, Porto, Portimão, Madeira (Funchal), Açores, Ponta do sol	2	1.8%
Madeira (Funchal)	2	1.9%
Madeira (Funchal), Açores	1	0.9%
Madeira (Funchal), Ponta do Sol	2	1.9%
Não visitei nenhuma cidade portuguesa	12	11.3%
Portimão	1	0.9%
Porto, Açores	2	1.8%
Porto, Amarante	2	1.9%
Porto, Amarante, Portimão, Madeira (Funchal), Açores, Não visitei nenhuma cidade portuguesa	1	0.9%
Porto, Amarante, Portimão, Viana do Castelo	1	0.9%
Porto, Braga	1	0.9%
Porto, Madeira (Funchal), Açores	1	0.9%
Porto, Madeira (Funchal), Açores, Guimarães	2	1.9%
Porto, Portimão	1	0.9%
Porto, Portimão, Madeira (Funchal)	2	1.9%
Porto, Portimão, Madeira (Funchal), Açores	1	0.9%

Fonte: elaboração própria

4.5.3 Amarante: destinos nómadas digitais

A maioria dos nómadas digitais (93,4%) considerariam Amarante com destino e apenas 7% não escolheria Amarante, tal como se verifica no gráfico seguinte.

Gráfico 7. Amarante como destino



Fonte: elaboração própria

Relativamente aos motivos que levaram a escolha de Amarante, individualmente destaca-se a paisagem, mas em também a localização, a oferta turística e animação turística:

- Oferta turística, Paisagem – 22,6%
- Paisagem – 14,2%
- Paisagem, Animação Turística – 9,4%

Tabela 19. Motivos para escolha de Amarante

Se a sua resposta foi sim por favor, seleccione os motivos que levaram à sua escolha:		
Motivos que levaram à escolha de Amarante como destino	N	%
Animação Turística	3	2.8%
Localização, Animação Turística	1	0.9%
Localização, Oferta turística	2	1.9%
Localização, Oferta turística, Animação Turística	1	0.9%
Localização, Oferta turística, Animação Turística,	1	0.9%
Localização, Oferta turística, Paisagem	7	6.6%
Localização, Oferta turística, Paisagem, Animação Turística	6	5.7%
Localização, Oferta turística, Paisagem, Animação Turística, Não consideraria visitar	1	0.9%
Localização, Paisagem	7	6.6%
Localização, Paisagem, Animação Turística	4	3.8%

Localização, Paisagem, As pessoas, os bons cafés e a possibilidade de praticar atividades ao ar livre	1	0.9%
Localização, Paisagem, Preço de alojamento	1	0.9%
Não consideraria visitar	7	6.6%
Oferta turística	4	3.8%
Oferta turística, Animação Turística	3	2.8%
Oferta turística, Paisagem	24	22.6%
Oferta turística, Paisagem, Animação Turística	6	5.7%
Paisagem	15	14.2%
Paisagem, Animação Turística	10	9.4%
Paisagem, Qualidade de vida	1	0.9%
Preço-qualidade, Paisagem	1	0.9%

Fonte: elaboração própria

94,3% dos nómadas digitais afirmaram que participariam no projeto *Amarante Tech Hub* e 5,7% não participaria no projeto tal como se verifica no gráfico que se segue.

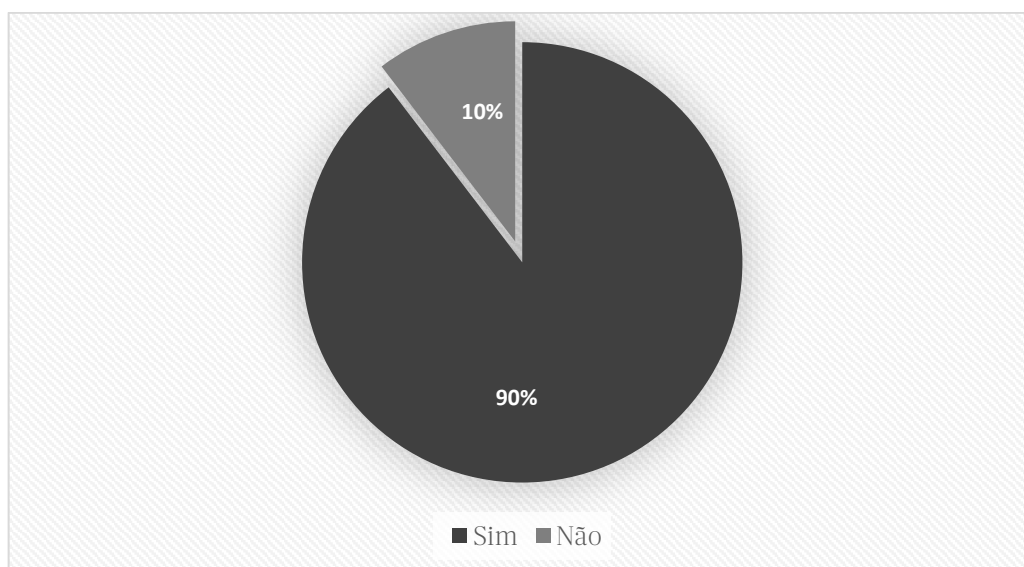
Gráfico 8. *Amarante Tech* Hub como impulsionador de visita



Fonte: elaboração própria

A maioria dos inquiridos (90%) considera que as aldeias do concelho de Amarante como destino, uma vez que estas oferecem habitação, *coliving*, autenticidade, envolvimento com a comunidade local, tradições e boas acessibilidades.

Gráfico 9. Aldeias como destino



Fonte: elaboração própria

94% consideraria o *Amarante Tourism* como uma referência para a escolha de Amarante como destino, pois o município através do *Amarante Tourism* agrega a oferta turística presente em todo o território, onde é possível encontrar a agenda, cultura e várias ofertas de atividades de animação turística de diferentes operadores turísticos.

Gráfico 10. *Amarante Tourism* como referência



Fonte: elaboração própria

Cerca de 94,3% dos nómadas digitais ponderará escolher Amarante como destino na próxima viagem e 5,7% não considerará.

Gráfico 11. Amarante destino nómadas



Fonte: elaboração própria

A maioria dos participantes adiciona Amarante como possibilidade de destino por vários motivos como a atratividade, qualidade de vida, curiosidade e projetos desenvolvidos por Amarante.

Tabela 20. Motivos para a escolha de Amarante

Se a sua resposta foi positiva, porque?		
	N	%
	74	70.8%
Atratividade	3	2.7%
Por causa de todas as coisas que foram mostradas neste questionário	1	0.9%
Boa qualidade de vida	1	0.9%
Curiosidade	1	0.9%
Achei a cidade muito pitoresca, mas pouco atraente para os nómadas.	1	0.9%
Gostei dos monumentos	1	0.9%
Gosto de conhecer novos locais	1	0.9%
Gosto de estar em contacto com as comunidades locais	1	0.9%
Gosto muito da tranquilidade da cidade	1	0.9%
Curiosidade sobre a cidade	1	0.9%
Já conheço o município de Amarante, mas revisitaria em contexto profissional e o <i>Amarante Tech Hub</i> parece-me uma iniciativa aliciante	1	0.9%
Já visitei e voltaria para participar nesse projeto e explorar Amarante	1	0.9%
Consideraria a possibilidade de o fazer, mas deveria ter mais espaços dedicados aos viajantes.	1	0.9%
Localização e tranquilidade.	1	0.9%

Muito interessante	1	0.9%
Paisagem	2	1.9%
Paisagem da cidade e potencial de inovação	1	0.9%
Paisagens lindas	1	0.9%
Parece-me ser uma cidade bastante acolhedora e com inúmeras vantagens para nómadas digitais	1	0.9%
Parece uma cidade bastante atrativa, calma e com uma natureza impactante. Boa localização.	1	0.9%
Participaria neste projeto e, por conseguinte, Amarante	1	0.9%
Por toda a oferta apresentada, pela atenção e dedicação para com os nómadas digitais	1	0.9%
Por tudo o que oferece	1	0.9%
Porque pretendo me estabelecer em Portugal, em uma cidade pequena e que me ofereça qualidade de vida. Conheço 40 cidades em PT e Amarante é sem dúvida uma top 3.	1	0.9%
Projeto muito interessante e cidade muito atrativa	1	0.9%
Sou do Município vizinho. Sempre gostei de Amarante. Gentes, cultura, a ponte, as paisagens, doces.	1	0.9%
Cidade muito atrativa	1	0.9%

Fonte: elaboração própria

Por fim, como motivações para não visitar o destino foi evidente a ausência de comunidades nómadas e o facto de Amarante não ser um destino que vá ao encontro das necessidades.

Tabela 21. Motivos para a escolha de Amarante II

Se a sua resposta foi negativa, porque?		
	N	%
	103	97.2%
Ausência de comunidade de nómadas digitais	1	0.9%
Prefiro destinos de sol e mar	1	0.9%

Fonte: elaboração própria

Tendo por base os dados apresentados podemos concluir que os inquiridos são nómadas digitais com idades compreendidas entre 20 e 29 anos do sexo feminino, solteiras e de nacionalidade portuguesa.

São licenciadas que desempenham atividades ligadas ao empreendedorismo e decidiram tornar-se nómadas digitais pelos horários flexíveis e possibilidade de viajar a full-time.

Realizam as suas funções em *lounges* e permanecem no destino por um período inferior a 3 meses sendo que escolhem destinos tendo por base os preços de arrendamento, baixo custo de vida, qualidade de vida no destino, clima e natureza.

Viajam normalmente sozinhas e já conhecem ou visitaram Portugal especialmente as cidades de Lisboa e Porto.

Considerariam visitar Amarante principalmente pela paisagem e oferta turística do território amarantino.

O *Amarante Tech Hub* está como um dos impulsionadores de visita bem como o Amarante Tourism e as aldeias devido à sua autenticidade, envolvimento com a comunidade local e tradições.

4.6 Análise das respostas face aos objetivos

Tendo em conta o **objetivo específico I – Caracterizar o perfil dos nómadas para o destino Amarante** definidos para o projeto, podemos afirmar que os inquiridos são nómadas digitais com idades compreendidas entre 20 e 29 anos, do sexo feminino, solteiras e de nacionalidade portuguesa.

São licenciadas e desempenham atividades ligadas ao empreendedorismo. Decidiram tornar-se nómadas digitais pelos horários flexíveis e possibilidade de viajar a *full-time*.

Realizam as suas atividades em *lounges* e permanecem no destino por um período inferior a 3 meses.

Viajam normalmente sozinhas e procuram destinos tendo por critério os preços de arrendamento, baixo custo de vida, qualidade de vida no destino, clima e natureza.

Já conhecem ou visitaram Portugal, especialmente as cidades de Lisboa e Porto. Considerariam visitar Amarante principalmente pela paisagem e oferta turística do território amarantino.

Estes resultados estão enquadrados na revisão de literatura, uma vez, os nómadas foram caracterizados como jovens adultos que viajam com frequência (Richards, 2015) maioritariamente sozinhos, com idades compreendidas entre os 25-30 anos com ensino superior (Turismo de Portugal, 2022). Com a análise dos resultados foi possível verificar que, ao contrário do que foi mencionado na revisão de literatura, os nómadas não são maioritariamente do género masculino, mas sim feminino.

Tal como evidenciado anteriormente através da análise, é possível verificar a afirmação de Thompson (2018): “os nómadas privilegiam o clima, a natureza, a cultura e o baixo custo de vida”.

Desta forma, podemos concluir que o perfil traçado para os nómadas digitais na revisão de literatura enquadra o perfil dos nómadas digitais que ponderam visitar ou já visitaram Amarante.

Relativamente ao **objetivo específico II– Motivação e comportamento dos nómadas digitais para o destino**, são várias as motivações que destacam o nomadismo

digital entre as quais: contacto com a comunidade local, o uso da tecnologia digital, conexão *wifi* (Reichenberger, 2018), espaços *coworking*, (Ciolfi & De Carvalho, 2014) espaços *coliving*, *lounges*, ou qualquer outro local que disponha de internet (Nash et al., 2018).

Tendo em conta as motivações tal como verificamos anteriormente, a autarquia de Amarante tem criado estratégias para se posicionar junto dos nómadas digitais, nesse sentido tem participado em projetos como o DNA – *Digital Nomads Adventure*, implementando estratégias de criação de espaços *coworking* e *coliving* (*Amarante Tech hub*, s.d.) assim como o setor privado mediante novas políticas de estadias de longa duração e da criação de espaços de *coworking* (*Amarante Magazine*, 2022, *Amarante Tourism*, s.d.).

Da análise é possível afirmar que o *Amarante Tech Hub* foi identificado como um dos impulsionadores de visita, assim como o *Amarante Tourism* e as aldeias devido à sua autenticidade, envolvimento com a comunidade local e tradições.

Esta informação está explícita no Capítulo 2 – Estudo de Caso: Amarante como destino para nómadas digitais, nas entrevistas exploratórias dirigidas aos colaboradores do município bem como no questionário através das perguntas 13, 14, 15, 16 e 17.

Através do **III objetivo específico – Identificar as lacunas na oferta para nómadas digitais** foi possível identificar as lacunas existentes em Amarante para este segmento.

Foram reconhecidas como lacunas para Amarante a comunicação do destino como destino *nómada-friendly* e a ausência de comunidades nómadas que tal como evidenciado na revisão de literatura pela *Digital Nomads Observatory* (2021) os destinos devem apostar na melhoria e desenvolvimento de políticas para atração de nómadas digitais tendo por base 8 pilares: Custo de vida; Comunidade de nómadas digitais; Espaços de *coworking*; Conetividade; Mobilidade e transportes; Meio ambiente; Atividades; Segurança.

CONCLUSÃO

Este estudo aporta uma análise do potencial de Amarante para o segmento de nómadas digitais e por essa razão seguiu uma linha de investigação apoiada num estudo sobre o nomadismo digital e o seu impacto nos destinos.

Tal como observado, o nomadismo digital tem um grande impacto nos destinos, uma vez que se tornou um segmento específico que facilitou o desenvolvimento de novos serviços e produtos (Wang et al., 2018), bem como mudanças substanciais na forma como as pessoas vivem, trabalham e viajam (PACIS, 2022).

Para aferir o potencial do destino e responder ao objetivo principal da investigação: identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais foi realizado uma pesquisa que originou a revisão de literatura e optou-se por uma metodologia mista, de abordagem quantitativa e qualitativa através da realização de entrevistas semiestruturadas a membros da autarquia local e questionários dirigidos a nómadas digitais. Através da aplicação desta metodologia foi possível obter conclusões sobre a temática em estudo, bem como refletir sobre o futuro.

Principais conclusões

As entrevistas foram dirigidas a três membros do Município de Amarante relacionados diretamente com os projetos *Amarante Tech Hub* e *Amarante Tourism* e tinha como objetivos identificar a oferta turística de Amarante para o nomadismo digital, analisar o posicionamento de Amarante face a este segmento, identificar estratégias municipais para atração de nómadas digitais e analisar a compatibilidade do perfil e motivação dos nómadas com Amarante.

As entrevistas com os membros do Município de Amarante forneceram informações valiosas sobre o compromisso da cidade na atração de nómadas através da criação de espaços de *coworking* e *coliving*. No entanto, também destacaram alguns pontos fracos como a necessidade de melhorias em áreas como eventos ou para satisfazer as necessidades desse público em épocas baixas. Em época alta, (apesar da consciência de que ainda existe trabalho a ser desenvolvido para atração deste segmento) no que diz respeito a eventos, experiências e rede de internet o município carece de oferta solidificada para a satisfação das necessidades dos nómadas.

Da análise do questionário, podemos concluir que Amarante tem oferta turística de Amarante para o nomadismo digital e começa a posicionar-se como destino através de várias iniciativas como o *Amarante Tech Hub*, *Amarante Tourism* e estratégias municipais como a criação de espaços de *coworking e coliving*.

Deverá continuar a apostar em estratégias municipais para aumentar a atratividade de Amarante para conseguir satisfazer as necessidades dos nómadas digitais e transformar o potencial identificado em destino sólido para o nomadismo digital.

Desta forma, com base nas entrevistas e questionários, é possível concluir que Amarante está no caminho certo para se posicionar como destino para nómadas digitais, uma vez que, tal como evidenciado nos resultados Amarante tem um potencial para o nomadismo digital uma vez que é um território rico em vários atrativos valorizados pelos nómadas digitais como qualidade de vida, a cultura, a localização, o clima e gastronomia contudo é necessário continuar a investir em iniciativas que tornem a cidade ainda mais atrativa para o estilo de vida nómada.

Com base nos resultados, apresentados ao longo da dissertação podemos concluir que Amarante tem potencial para se posicionar como destino para nómadas digitais, mas deve implementar estratégias sólidas para atração de nómadas.

Limitações e Recomendações para estudos futuros

Como limitação do estudo denota-se a falta de entrevista a outros intervenientes como alojamentos, comunidade local, empreendimentos turísticos e a CIM do Tâmega e Sousa, bem como a redundância de informação disponível sobre o nomadismo digital e a falta de estudos concretos sobre os impactos dos nómadas digitais nos destinos. Relativamente às entrevistas, apesar da obtenção de bons resultados, se fossem mais longas e realizadas a mais membros da autarquia como o Sr. Presidente da Câmara ou Vereador do Turismo seriam obtidos resultados mais específicos para fortalecimento da qualidade e relevância da investigação.

Outra lacuna identificada está relacionada com o inquérito por questionário. O facto de a população ser desconhecida dificultou a obtenção de respostas e por esse motivo

condicionou o valor da amostra do estudo, uma vez que o tamanho de amostra foi relativamente pequeno relativamente à população total.

No futuro, e mencionando as dificuldades sentidas para realizar este estudo, seria benéfica uma amostra maior e mais representativa de nómadas digitais, bem como a realização de estudos comparativos com outros destinos.

Uma vez que foi identificado que Amarante tem potencial para se posicionar como destino para nómadas digitais seria pertinente recolher e analisar a opinião da comunidade local sobre a temática bem como dos vários operadores turísticos e empreendimentos do território.

No caso de Amarante, é importante que adote uma abordagem estratégica onde esteja incluído a criação de infraestruturas que apoiem as necessidades dos nómadas digitais, o desenvolvimento de uma comunidade de nómadas digitais bem como uma comunicação sólida de Amarante como destino para nómadas digitais.

Desta forma, esta dissertação pode ser considerada como uma ferramenta de trabalho para a criação de novas estratégias para este segmento uma vez que foi realizado um estudo completo sobre o nomadismo digital e os seus impactos nos destinos e inclui um diagnóstico do território bem como a perceção dos nómadas digitais face a toda a oferta do território Amarantino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, J. A. (2019). Turismo Backpacker no Brasil e na Europa. Dissertação de Mestrado em Negócios Internacionais. Universidade do Minho, Braga. pp. 8-12.

Age of digital nomads worldwide 2022 / Statista. (s.d.). Statista.

<https://www.statista.com/statistics/1298807/digital-nomads-by-age-worldwide/>

Altringer, B. (2015). Globetrotting Digital Nomads: The Future Of Work Or Too Good To Be True? Forbes.

<https://www.forbes.com/sites/forbesleadershipforum/2015/12/22/globetrotting-digital-nomads-the-future-of-work-or-too-good-to-be-true/?sh=4612d7ac7594>

Amarante Magazine (2023). <https://amarantemagazine.sapo.pt/sociedade/douro-e-tamega-amdt-vai-investir-137-milhoes-de-euros-em-2023/>

Amarante Tourism. <https://amarantetourism.com/>

Aroles, J., Bonneau, C., & Bhankaraully, S. (2022). *Conceptualising 'Meta-Work' in the Context of Continuous, Global Mobility: The Case of Digital Nomadism. Work, Employment and Society, 1-18.* <https://doi.org/10.1177/09500170211069797>

Atanasova, A., & Eckhardt, G. M. (2021). *The broadening boundaries of materialism. Marketing Theory, 21(4), 481-500.* <https://doi.org/10.1177/14705931211019077>

Barroso, C. F., & Moreira Silva, M. (2020). *From backpacker to digital nomad-footpaths of a digital transformation.* Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/17969>

Batista, D. (2022). *Nômades digitais: O que é e quais os melhores destinos para trabalhar viajando.* Melhores Destinos. <https://www.melhoresdestinos.com.br/nomades-digitais-destinos.html>

Bergan, T., Gorman-Murray, A. & Power, E. (2021). Coliving housing: home cultures of precarity for the new creative class, *Social & Cultural Geography, 22(9), 1204-1222.* <https://doi.org/10.1080/14649365.2020.1734230>

Best places to live. (s.d.). Nomad List. <https://nomadlist.com/>

Bonneau, C., & Aroles, J. (2021). Digital nomads. In *Experiencing the new world of work* (pp. 157-178). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108865814.011>

Bonneau, C., & Aroles, J. (2021). Digital nomads: A new form of leisure class?, *Experiencing the New World of Work (157-177)*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108865814.011>

Bonneau, C., Aroles, J., & Estagnasié, C. (2023). *Romanticisation and monetisation of the digital nomad lifestyle: The role played by online narratives in shaping professional identity work*. *Organization*, 30(1), 65–88. <https://doi.org/10.1177/13505084221131638>

Borges, I., Brás, S., Machado, A., Leite, S., Costa, E., Mota, S. (2022). Digital Nomads: A Growing Trend in Hospitality in Portugal. In: Carvalho, J.V.d., Liberato, P., Peña, A. (eds) *Advances in Tourism, Technology and Systems. Smart Innovation, Systems and Technologies*, vol 284. Springer, Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-16-9701-2_45

Bouncken, R. B., Laudien, S. M., Fredrich, V., & Görmar, L. (2018). Coopetition in coworking-spaces: Value creation and appropriation tensions in an entrepreneurial space. *Review of Managerial Science*, 12(2), 385-410. DOI: 10.1007/s11846-017-0267-7

Bouncken, R.B., Reuschl, A.J. (2018). Coworking-spaces: how a phenomenon of the sharing economy builds a novel trend for the workplace and for entrepreneurship. *Rev Manag Sci* 12, 317–334. <https://doi.org/10.1007/s11846-016-0215-y>

Bouncken, R. B., Brownell, K. M., Gantert, T. M., & Kraus, S. (2022). Contextualizing founder identity in coworking spaces. *Journal of Small Business Management*, 1–32. <https://doi.org/10.1080/00472778.2022.2051180>

Bozzi, N. (2020). #digitalnomads, #solotravellers, #remoteworkers: A Cultural Critique of the Traveling Entrepreneur on Instagram. *Social Media + Society*, 6(2). <https://doi.org/10.1177/2056305120926644>

CM Amarante (2023). <https://www.cm-amarante.pt/>

CM Cabeceiras Basto (2023). <https://cabeceirasdebasto.pt/20297>

Castro, N., Gosling, M. & Machado, D. F. C (2022). *A relação entre a experiência no destino e a qualidade de vida de nômades digitais*. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 41, 43-69. DOI:10.18089/DAMEJ.2022.41.3

Chen, G., Zhao, L., & Huang, S. (Sam). (2020). Backpacker Identity: Scale Development and Validation. *Journal of Travel Research*, 59(2), 281–294. <https://doi.org/10.1177/0047287519829255>

Chevtaeva, E. (2021). Coworking and coliving: The attraction for digital nomad tourists. In *Information and communication technologies in tourism 2021* (pp. 202–209). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-65785-7_17

Chevtaeva, E., & Denizci-Guillet, B. (2021). Digital nomads' lifestyles and coworkation. *Journal of Destination Marketing & Management*, 21, 100633. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2021.100633>

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education* (6th ed.). <https://doi.org/10.4324/9780203029053>

CJ Amarante (2023). <https://cj-amarante.org/espaco-novo-espaco-co-work-amarante/>

Cook, D. (2020) The freedom trap: digital nomads and the use of disciplining practices to manage work/leisure boundaries. *Inf Technol Tourism* 22, 355–390. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00172-4>

Correia, R., Garcez, A., & Carvalho, A. (2022). Análise da adequabilidade do destino terras de Trás-os-Montes face ao nicho de mercado nómadas digitais. *European Journal of Applied Business & Management*, 8(1), 13–28.

Creswell, J. (2007). *Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2ª ed.). Sage Publications. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf

D'Andrea, A. (2006). Neo-Nomadism: A Theory of Post-Identitarian Mobility in the Global Age, *Mobilities*, 1:1, 95–119, DOI: 10.1080/17450100500489148

De', R., Pandey, N., & Pal, A. (2020). Impact of digital surge during Covid-19 pandemic: A viewpoint on research and practice. *International Journal of Information Management*, 55, p. 102171 <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102171>

Davies, B. (2003). The role of quantitative and qualitative research in industrial studies of tourism. *International Journal of Tourism Research*, 5(2), 97–111. <https://doi.org/10.1002/jtr.425>

Digital Nomads (2023). <https://digitalnomads.world/>

DIGITAL NOMADS Madeira Islands. (2023). <https://digitalnomads.startupmadeira.eu/team/>

Digital nomad income worldwide 2023 / Statista. (s.d.). Statista.
<https://www.statista.com/statistics/1298865/digital-nomads-by-income-level-worldwide/>

Douro e Tâmega: AMDT vai investir 1,37 milhões de euros em 2023. (2022). *Amarante Magazine*. <https://amarantemagazine.sapo.pt/sociedade/douro-e-tamega-amdt-vai-investir-137-milhoes-de-euros-em-2023/>

Dubosson, M., Fragnière, E., Rochat, D. (2019). Risques perçus quant aux répercussions de la numérisation sur l'avenir du travail. Vers un décalage entre les préoccupations des universitaires et les attitudes des travailleurs ? *European Review of Service Economics and Management Revue européenne d'économie et management des services*, 7(1)17-43.

Evasões. <https://www.evasoes.pt/o-que-fazer/hoteis-e-turismos-rurais-para-teletrabalhar-perto-da-natureza/1010300/>

Flatio. [https://www.flatio.pt/s?f\[from\]=2023-10-01&f\[to\]=2023-10-31&filter=d751713988987e9331980363e24189ce&latLng=41.2457627,-8.1166338,41.2935087,-8.0486638&zoom=14&offerType=bydleni](https://www.flatio.pt/s?f[from]=2023-10-01&f[to]=2023-10-31&filter=d751713988987e9331980363e24189ce&latLng=41.2457627,-8.1166338,41.2935087,-8.0486638&zoom=14&offerType=bydleni)

Fiorentino (2019). Different typologies of 'co-working spaces' and the contemporary dynamics of local economic development in Rome, *European Planning Studies*, 27:9, 1768-1790, DOI: 10.1080/09654313.2019.1620697

Gandini, A. (2015). The rise of coworking spaces: A literature review. *Ephemera*, 15(1), 193-205.

Garcez, A., Correia, R., Carvalho, A. (2022). Digital Nomadism an Opportunity for Low-Density Territories: Trás-os-Montes Lands Case. In: Abreu, A., Liberato, D., Garcia Ojeda, J.C. (eds) *Advances in Tourism, Technology and Systems. Smart Innovation, Systems and Technologies, vol 293. Springer, Singapore* https://doi.org/10.1007/978-981-19-1040-1_8

Green, P. (2020). Disruptions of self, place and mobility: digital nomads in Chiang Mai, Thailand. *Mobilities*, 15(3), 431-445. DOI: 10.1080/17450101.2020.1723253

Gianesini, R. (2023). *Nômades Digitais: Como aderir ao estilo de vida* | *Startupi*. Startupi. <https://startupi.com.br/nomades-digitais-como-aderir-ao-estilo-de-vida/>

Hannonen, O. (2020). In search of a digital nomad: defining the phenomenon. *Information Technology & Tourism*, 22, 335–353 Doi: 10.1007/s40558-020-00177-z

Hensellek, S., Puchala, N. (2021). The Emergence of the Digital Nomad: A Review and Analysis of the Opportunities and Risks of Digital Nomadism. In: Orel, M., Dvouletý, O., Ratten, V. (eds) *The Flexible Workplace. Human Resource Management. Springer, Cham*. https://doi.org/10.1007/978-3-030-62167-4_11

Hermann, I., Paris, C.M. Digital Nomadism: the nexus of remote working and travel mobility. *Inf Technol Tourism* 22, 329–334 (2020). <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00188-w>

Hall, G. (2023). *Opinião: Nomadismo digital e as tendências em 2023*. SAPO Tek. <https://tek.sapo.pt/opiniao/artigos/opiniao-nomadismo-digital-e-as-tendencias-em-2023>

Hill, M. M. (2014). Desenho de questionário e análise dos dados - alguns contributos. In Metodologia de Investigação em Ciências Sociais da Educação. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34076/1/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Metodologia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20ci%C3%A7%C3%A2ncias%20sociais%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

INE (2021). https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0009183&selTab=tab0

Jackson. (2017). The importance of social interaction in the co-working spaces of Boston USA and London UK. <https://openresearch.lsbu.ac.uk/download/5046485bccf36fd45a69c8fe7d46bab93421f188069178373e7c99dc4d517e67/200121/Jackson%20-%2029th%20April%202017%20-%20EMMA%20-%20The%20Importance%20of%20Social%20Interaction.pdf>

João Carlos Malta. (2022, 4 de novembro). Nómadas digitais. “Não são incentivos fiscais que atraem mais pessoas para Portugal” - *Renascença. Rádio Renascença*. <https://rr.sapo.pt/especial/economia/2022/11/08/nomadas-digitais-nao-sao-incentivos-fiscais-que-atraem-mais-pessoas-para-portugal/306533/>

JOHNS, N. e LEE-ROSS, D. (1998). *Research Methods in Service Industry Management*. Thomson, London. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24)

Kane, G. C., Palmer, D., Phillips, A. N., Kiron, D., & Buckley, N. (2015). Strategy, not Technology, Drives Digital Transformation. MIT Sloan Management Review and *Deloitte University Press*.

Kannisto, P. (2014). *Global Nomads: Challenges of Mobility in the Sedentary World*. Tilburg, Netherlands: Tilburg Universit.

Kelly, H., & Arelano, D. (2021). Work and Wander: Meet Today's Digital Nomads. Obtido de Adventure Travel Trade Association:

<https://www.adventuretravel.biz/research/work-and-wander-meet-todays-digitalnomads>

Korpela (2020) Searching for a countercultural life abroad: neo-nomadism, lifestyle mobility or bohemian lifestyle migration?, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 46:15, 3352-3369, DOI: 10.1080/1369183X.2019.1569505.

Kuzheleva-Sagan, I., & Nosova, S. (2017). Culture of digital nomads: Ontological, anthropological, and semiotic aspects. *Proceedings of the World Congress of the IASS/AIS 12th WCS Sofia 2014 - New Semiotics. Between Tradition and Innovation* (pp. 131-140). Doi: [10.24308/iass-2014-011](https://doi.org/10.24308/iass-2014-011)

Lanchonete do Tâmega. <https://www.instagram.com/p/CoUZSuKsQR1/>

Livingstone, N., & Pan de Soraluce, A. (2019). *Informe de coworking y espacios flexibles de trabajo 2019*. Colliers. <https://www.colliers.com/es-es/research/informe-coworking-eft-2019-es>

Louis, M. (s.d.). *10 meilleures destinations nomades en 2023 - planet nomad*. Planet Nomad. <https://www.planet-nomad.com/fr/meilleures-destinations-nomades/>

Luisse, V. (2022). Digital nomad lifestyle: A liminal experience of identity transition. *Sociologia del lavoro*, (162), 208–228. <https://doi.org/10.3280/sl2022-162010>

Lussiana, M., & Cooke, E. (2021). Secret Portugal: 12 hidden gems to discover this summer. *The Telegraph*. https://www.telegraph.co.uk/travel/lists/secret-portugal-12-hidden-gems-discover-summer/?fbclid=IwAR0frOAO6PjX8tTxZ3oi2H_Zy5_0gdvHPB0IS8inCmO7qQxH5kVGQUmZsRQ

Makimoto, T., & Manners, D. (1997). Digital nomad. *Wiley*

McElroy, E. (2020). Digital nomads in siliconising Cluj: Material and allegorical double dispossession. *Urban Studies*, 57(15), 3078–3094. <https://doi.org/10.1177/0042098019847448>

Merkel, J. (2015). Coworking in the city. *Ephemera*, 15(2), pp. 121-139.

Molz, J. (2012). Travel connections: tourism, technology and togetherness in a mobile world. *Routledge* <https://doi.org/10.4324/9780203123096>

Moving Portugal (2023). <https://www.movingtoportugal.pt/>

Morais, A., & Neves, I. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2). https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4392/1/Morais%20A%20M%20&%20Neves%20I%20P_Fazer%20Investigacao.pdf

Morgado, J. C. (2013). O Estudo de Caso na Investigação em Educação (4.a ed.). De Facto Editores

Mouratidis, G. (2018). Digital nomads: travel, remote work and alternative lifestyles

Müller, A. (2016). The digital nomad: Buzzword or research category?, *Transnational Social Review*, 6:3, 344-348, DOI: 10.1080/21931674.2016.1229930.

Nascimento, N. O.-E. (2015). Nomadismo digital e comunicação na Web 2.0: uma análise do blog Nômades Digitais. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Nash, C., Jarrahi, M.H., Sutherland, W., & Phillips, G. (2018). Digital Nomads Beyond the Buzzword: Defining Digital Nomadic Work and Use of Digital Technologies. *iConference*. Doi: 10.1007/978-3-319-78105-1_25

Nash, (C., Jarrahi, MH, Sutherland, W. (2020). Nomadic work and location independence: The role of space in shaping the work of digital nomads. *Hum Behav & Emerg Tech*. 2021; 3: 271–282. <https://doi.org/10.1002/hbe2.234>

Nómadas digitais: Portugal emitiu cerca de 200 vistos desde outubro. (s.d.). *idealista/news*. <https://www.idealista.pt/news/financas/mercado-laboral/2023/01/23/56393-nomadas-digitais-portugal-emitiu-cerca-de-200-vistos-desde-outubro>

Nomada Digital (2023). <https://nomadadigital.pt/>

Nomadlist (2023). <https://nomadlist.com/>

Nomadx and remote Europe (2023). <https://www.nomadx.com/>

Oliveira, J. C. (2022, 4 de maio). *Manter Portugal como destino preferido pelos nómadas digitais*. DN. <https://www.dn.pt/opiniao/manter-portugal-como-destino-preferido-pelos-nomadas-digitais-14820509.html#media-2>

Olga, H. (2020). In search of a digital nomad: Defining the phenomenon. *Information Technology & Tourism*, 22(3), 335–353. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00177-z>

Orel, M. (2019). Coworking environments and digital nomadism: Balancing work and leisure whilst on the move. *World Leisure Journal*, 61(3), 215–227. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1639275>

Parreño-Castellano, J., Domínguez-Mujica, J., & Moreno-Medina, C. (2022). Reflections on digital nomadism in Spain during the COVID-19 pandemic—effect of policy and place. *Sustainability*, 14(23), 16253. <https://doi.org/10.3390/su142316253>

Pechlaner, H., Thees, H., Eckert, C., Zacher, D. (2018). Vom Entrepreneurship Ecosystems zur Entrepreneurial Destination – Perspektiven einer Standortentwicklung am Beispiel der Freizeitszene München. In: Bruhn, M., Hadwich, K. (eds) *Service Business Development*. Springer Gabler, Wiesbaden. https://doi.org/10.1007/978-3-658-22424-0_20

Plano de ação para a transição digital - Portugal Digital. (s.d.). Portugal Digital. <https://portugaldigital.gov.pt/plano-de-acao-para-a-transicao-digital/>

Plano estratégico e de marketing para o território de Amarante (2018).

Pordata (2021). <https://www.pordata.pt/censos/quadro-resumo-municipios-e-regioes/amarante-402>

Reichenberger, I. (2018). Digital nomads—a quest for holistic freedom in work and leisure. *Annals of Leisure Research*, 21(3), 364–380 <https://doi.org/10.1080/11745398.2017.1358098>

Renyi Hong (2021). Road warriors to digital nomads: portable computers, habitats, and remote work, *Cultural Studies*. <https://doi.org/10.1080/09502386.2021.1992462>

Richards, G. (s.d.). *WYSE Travel Confederation: Growth and developments in the digital nomad market since COVID-19 - WYSE Travel Confederation*. WYSE Travel Confederation. <https://www.wysetc.org/2023/01/growth-and-developments-in-the-digital-nomad-market-since-covid-19/>

Richards (2015). The new global nomads: Youth travel in a globalizing world, *Tourism Recreation Research*, 40:3, 340–352, DOI: 10.1080/02508281.2015.1075724

Richter, S., Richter, A. (2020). Digital Nomads. *Business & Information Systems Engineering* 62(1), 77–81. <https://dx.doi.org/10.1007/s12599-019-00615-1>

Ser nómada digital em Portugal / www.visitportugal.com. (s.d.). Homepage | Visitportugal <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/ser-nomada-digital-em-portugal>

Shawkat, S., Rozan, M., Salim, N., Shehzad, H. (2021). Digital Nomads: A Systematic Literature Review. *7th International Conference on Research and Innovation in Information Systems (ICRIIS)*, 2021, pp. 1-6. doi: 10.1109/ICRIIS53035.2021.9617008.

Spreitzer, G., Cameron, L., & Garrett, L. (2017). Alternative work arrangements: Two images of the new world of work. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 4, 473-499 <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-032516-113332>

Statista. <https://www.statista.com/statistics/1298859/digital-nomads-by-education-level-worldwide/>

Summit Nomada Digital. <https://summit.nomadadigital.pt/>

Sutherland, W., & Jarrahi, M. H. (2017). The Gig Economy and Information Infrastructure: The Case of the Digital Nomad Community. *Association for Computing Machinery*, 97(2), 1-24 <https://doi.org/10.1145/3134732>

Talent Move to Amarante. Amarante Tech Hub. amarantetechhub.com

Taylor, S. J., Bogdan, R., & DeVault, M. L. (2016). Introduction to Qualitative Research Methods: A guidebook and resource (4th ed.). Wiley https://books.google.pt/books?id=pONoCgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ViewAPI&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

Tereza Šímová (2022) A research framework for digital nomadism: a bibliometric study, *World Leisure Journal*, DOI: 10.1080/16078055.2022.2134200

Torres, Pablo, et al. I Congreso Internacional Alicante Destino de Teletrabajo y Nómadas Digitales: informe y conclusiones. Alicante: Universidad de Alicante, Instituto Universitario de Investigaciones Turísticas, 2022, 58 p.

Topic: Digital nomads. (2023). Statista. <https://www.statista.com/topics/9259/digital-nomads/#topicOverview>

The changing world of digital in 2023 - we are social UK. (2023). We Are Social UK. <https://wearesocial.com/uk/blog/2023/01/the-changing-world-of-digital-in-2023/>

The digital nomad survey. (s.d.). Nomadic Report. <https://nomadic.report/>

Thompson, B. (2018). Digital Nomads: Employment in the Online Gig Economy. *Journal of Culture, Politics and Innovation*, 1, 1-26. Doi: 10.12893/gjcpi.2018.1.11

Thompson, B. Y. (2019). The digital nomad lifestyle: (remote) work/leisure balance, privilege, and constructed community. *International Journal of the Sociology of Leisure*, 2, 27-42. <https://doi.org/10.1007/s41978-018-00030-y>

U.S. digital nomads by generation 2022 / Statista. (s.d.). Statista. <https://www.statista.com/statistics/1298652/digital-nomads-by-generation-united-states/>

Valdosousa. <https://valsousatv.sapo.pt/2019/02/21/projeto-turistico-do-tamega-e-sousa-premiado-pelo-turismo-de-portugal/>

Vinte e oito. <https://vinteito.pt/pt/>

Veríssimo, M., & Costa, C. (2018). Entendendo os novos mochileiros: uma revisão de literatura. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (29), 7-19. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i29.880>

Wang, B., Schlagwein, D., Cecez-Kecmanovic, D., & Cahalane, M. C. (2018). Digital work and high-tech wanderers: three theoretical framings and a research agenda for digital nomadism. *Australasian Conference on Information Systems, Sydney*. <https://doi.org/10.5130/acis2018.bl>

Wang, K., & Ozbilen, B. (2020). Synergistic and threshold effects of telework and residential location choice on travel time allocation. *Sustainable Cities and Society*, 63, 102468. <https://doi.org/10.1016/j.scs.2020.102468>

Willment, N. (2020). The travel blogger as digital nomad: (Re-)imagining workplace performances of digital nomadism within travel blogging work. *Information Technology & Tourism*, 22, 391–416. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00173-3>

Zerva, K., Huete, R., & Segovia-Pérez, M. (2023). Digital nomad tourism: The experience of living at the destination. In *Remodelling businesses for sustainable development* (pp. 15–26). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19656-0_2

Zumbusch, J.S.H., & Lalicic, L. (2020). The role of co-living spaces in digital nomads' well-being. *Inf Technol Tourism* 22, 439–453. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00182-2>

ANEXOS

Anexo A – [Questionário nómadas: Português]

O presente inquérito por questionário enquadra-se numa investigação da dissertação de mestrado em Gestão de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Porto do Instituto Politécnico do Porto para obtenção do grau de mestre.

A investigação intitula-se **Nómadas Digitais: O potencial de Amarante para este novo segmento** que tem como objetivo geral identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais.

A sua participação é fundamental e voluntária, pelo que pode recusar se a participar a qualquer momento sem qualquer tipo de resultado negativo para si.

Todos os dados recolhidos neste estudo são anónimos e estão abrangidos pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). A informação recolhida será utilizada apenas para responder questões e os seus dados apenas serão mantidos até ao final deste estudo quando forem atingidos os objetivos traçados.

Em caso de dúvidas, por favor contacte a responsável pelo estudo Ivânia Machado através do endereço eletrónico 41210041@esht.ipp.pt.

Pretendo responder a este questionário e autorizo a posterior publicação dos seus resultados

Sim -**continuar**

Não -**terminar**

Perfil

1. Idade
 - a. < 20
 - b. 20-29
 - c. 30-39
 - d. 40-49
 - e. > 50

2. Género
 - a. Feminino
 - b. Masculino
 - c. Outro
 - d. Prefiro não responder

3. Estado civil
 - a. Solteiro
 - b. Casado
 - c. Divorciado
 - d. Viúvo

4. Nacionalidade

5. Habilitações Literárias
 - a. Ensino secundário
 - b. Licenciatura
 - c. Mestrado
 - d. Doutoramento

Nomadismo digital

6. Porque motivo se tornou nómada digital?
 - a. Autonomia profissional
 - b. Horários flexíveis
 - c. Possibilidade de viajar a full-time
 - d. Escolha livre do local de trabalho

7. Indica qual(ais) a(s) sua(s) profissão(ões)/atividade(s)
 - a. Influencer
 - b. social media
 - c. design gráfico
 - d. TI
 - e. Empreendedorismo
 - f. Marketing
 - g. Outro

8. No seu dia a dia onde realiza a sua atividade profissional ?
 - a. espaços de *coworking*
 - b. cafés
 - c. bibliotecas publicas

- d. lounges
- e. outro

Destinos

9. Quais são as suas motivações na escolha do destino?

- a. Preços de arrendamento e baixo custo de vida
- b. Serviço de internet
- c. Qualidade de vida no destino
- d. Clima e natureza
- e. Reviews em redes sociais
- f. Atividade sociais e culturais
- g. Outro

10. A tua permanência no destino é

- a. Superior a três meses
- b. Inferior a três meses

11. Costuma viajar sozinho?

- a. Sim
- b. Não

11.1 Se a sua resposta foi negativa, quantas pessoas viajam consigo?

- a. 1 pessoa
- b. 2 pessoas
- c. 3 pessoas
- d. + 4 pessoas
- c. viajo sozinho

12. Nas suas viagens já visitou Portugal?

- a. Sim *
- b. Não

12.1 Se a sua resposta foi sim, por favor indique a(s) cidade(s) que já visitou:

- a. Lisboa
- b. Porto
- c. Amarante
- d. Portimão
- e. Madeira
- f. Açores
- g. Não visitei nenhuma cidade portuguesa
- h. Outra

12.2 Se a sua resposta foi negativa qual o principal motivo?

Amarante: destinos nómadas digitais

13. (vídeo de campanha turística Amarante) Consideraria o município de Amarante como destino?

- a. Sim
- b. Não

13.1 Se a sua resposta foi sim por favor, selecione os motivos que levaram à sua escolha:

- a. Localização
- b. oferta turística
- c. Paisagem
- d. Animação turística
- e. Não consideraria visitar
- f. outra

13.2 Se a sua resposta foi negativa, porque?

14. (vídeo de apresentação do projeto) *Amarante Tech Hub. Talent move to.* Sabia que Amarante através do Amarante Tech Hub desenvolve um projeto designado como Talent Move to Amarante? Esta iniciativa oferece alojamento gratuito, acolhimento e apoio na integração com a cidade e experiências turísticas.

Participaria neste projeto?

- a. sim
- b. não

15. O município de Amarante requalificou em várias aldeias do concelho antigas escolas para habitação *coliving*. Estas aldeias oferecem autenticidade, envolvimento com a comunidade local, tradições e boas acessibilidades. Consideraria estas aldeias como destino?

- a. Sim
- b. Não

16. O município através do *Amarante Tourism* agrega a oferta turística presente em todo o território. Aqui é possível encontrar a agenda cultura e várias ofertas de atividades de animação turística de diferentes operadores. O *Amarante Tourism* seria uma referência para a escolha de Amarante como destino ?

- a. Sim
- b. Não

17. Após os dados apresentados, Amarante poderá ser o destino escolhido para a sua próxima viagem?

- a. Sim
- b. Não

17.1 Se a sua resposta foi positiva, porque?

17.2 Se a sua resposta foi negativa, porque?

Anexo B – [Questionário nómadas: Inglês]

The present questionnaire survey is part of an investigation of the master's thesis in Tourism Management at the Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Porto of the Instituto Politécnico do Porto to obtain a master's degree.

The research is entitled Digital Nomads: Amarante's potential for this new segment, which has the general objective of identifying Amarante's potential as a destination for digital nomads.

Your participation is fundamental and voluntary, so you can refuse to participate at any time without any negative result for you.

All data collected in this study is anonymous and covered by the General Data Protection Regulation (GDPR). The collected information will only be used to answer questions and your data will only be kept until the end of this study when the outlined objectives are achieved.

If you have any questions, please contact the person responsible for the study **Ivânia Machado** at 41210041@esht.ipp.pt.

I intend to answer this questionnaire and I authorize the subsequent publication of its results

Yes - **continue**

No -**end**

Profile

1. Age
 - a. < 20
 - b. 20-29
 - c. 30-39
 - d. 40-49
 - e. > 50

2. Gender
 - a. Feminine
 - b. Masculine
 - c. Other
 - d. I prefer not to answer

3. Civil status
 - a. Single
 - b. Married
 - c. Divorced
 - d. Widower/Widowed

4. Nationality

5. Education Qualifications
 - a. High school
 - b. Graduation
 - c. Master's
 - d. Doctorate

Digital Nomadism

6. Why did you become a digital nomad?
 - a. Professional autonomy
 - b. Flexible schedules
 - c. Possibility to travel full-time
 - d. Free choice of workplace

7. Indicate your profession(s)/activity(ies)

- a. Influencer
- b. Social media
- c. Graphic design
- d. TI
- e. Entrepreneurship
- f. Marketing
- g. Other

8. In your daily life, where do you carry out your professional activity?

- a. Coworking spaces
- b. Coffee shop
- c. Public libraries
- d. Lounges
- e. Other

Destinations

9. What are your motivations for choosing your destination?

- a. Rental prices and low cost of living
- b. Internet service
- c. Quality of life in destination
- d. Weather and nature
- e. Reviews on social networks
- f. Social and cultural activities
- g. Other

10. Your stay at the destination is

- a. Less than three months
- b. More than three months

11. Do you travel alone?

- a. **Yes**
- b. **No**

11.1 If your answer was negative, how many people are traveling with you?

- a. 1 person
- b. 2 person

- c. 3 person
- d. 4 person
- e. I travel alone

12. In your travels, have you visited Portugal?

- a. Yes
- b. No

12.1 If your answer is yes, please indicate the city(s) you have already visited:

- a. Lisbon
- b. OPorto
- c. Amarante
- d. Portimão
- e. Madeira (Funchal)
- f. Azores
- g. I did not visit any Portuguese city
- h. Other

12.2 If your answer was negative, what was the main reason?

Amarante: destination for digital nomads

13. (tourism campaign vídeo) Would you consider Amarante as a destination?

- a. Yes
- b. No

13.1 If your answer was yes, please select the reasons that led to your choice:

- a. Location
- b. Tourist offer
- c. Landscape
- d. Tourist Animation
- e. Would not consider visiting

13.2 If your answer was negative, why?

14. (vídeo Amarante Tech Hub) Did you know that Amarante, through the Amarante Tech Hub, develops a project called Talent Move to Amarante? This initiative offers free accommodation, hospitality and support in integrating with the city and tourist experiences.

- a. Yes
 - b. No
15. The municipality of Amarante reclassified old schools in several villages of the municipality for coliving housing. These villages offer authenticity, involvement with the local community, traditions and good accessibility. Would you consider these villages as a destination?
- a. Yes
 - b. No
16. Through Amarante Tourism, the municipality aggregates the tourist offer present throughout the territory. Here you can find the cultural agenda and various offers of tourist entertainment activities from different operators. Would Amarante Tourism be a reference for choosing Amarante as a destination?
- a. Yes
 - b. No
17. After the data presented, could Amarante be the chosen destination for your next trip?
- a. Yes, why
 - b. No, why

Anexo C – [Guião Entrevistas]

Guião entrevista

Começo por agradecer a sua disponibilidade para a realização desta entrevista que se integra na investigação da dissertação de mestrado em Gestão de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Porto do Instituto Politécnico do Porto.

A investigação intitula-se **Nómadas Digitais: O potencial de Amarante para este novo segmento** e tem como objetivo geral identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais.

Antes de iniciarmos a entrevista solicito a autorização para proceder à gravação da mesma.

Questões

Objetivo 1: Identificar a oferta turística de Amarante para o nomadismo digital

1. Na sua opinião, o município é um destino acolhedor com capacidade infraestrutural (como espaços *coworking*, *espaços de coliving*, *animação turística e eventos*) para apoiar as rotinas de trabalho dos nómadas digitais?
2. Na sua perspetiva o município possui uma boa rede de internet rápida, de custo acessível e disponível?

Objetivo 2: Analisar o posicionamento de Amarante face ao nomadismo digital

3. Considera que o nomadismo digital poderá contribuir para o desenvolvimento económico do município? De que forma?
4. Julga que o município é capaz de se posicionar como destino para nómadas digitais?

Objetivo 3: Identificar estratégias municipais para atração de nómadas digitais

5. Tem conhecimento de que o município tem implementada ou pretende implementar alguma estratégia para atração de nómadas? Nomeadamente o contacto com a população local e a sua cultura?

6. As zonas rurais são mais afetadas com a sazonalidade sobretudo em época baixa. Uma vez que os nómadas digitais potenciam a diminuição da sazonalidade, o município tem identificado estes locais? Existem estratégias para atrair nómadas para estas zonas?

Objetivo 4: Analisar a compatibilidade do perfil e motivação do nómada com Amarante

7. Os nómadas digitais procuram destinos que promovam experiências autênticas. Considera que o município agrega essa oferta? *Indique exemplos* .
8. A procura por alojamentos *coliving* e espaços de *coworking* são característicos dos nómadas. Na sua opinião o município carece de oferta suficiente para satisfazer estas necessidades?

Anexo D – [Consentimento Informado]

No âmbito da Dissertação de Mestrado do Curso de Gestão de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, solicita-se a sua colaboração nesta entrevista integrada na investigação: **Nómadas Digitais: O potencial de Amarante para este novo segmento** que tem como objetivo geral identificar o potencial de Amarante como destino para nómadas digitais

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade para a realizar esta entrevista e contribuir na investigação. A entrevista consiste em cerca de 8 questões e demorará no máximo 20 minutos.

A entrevista permanecerá em anonimato, sendo utilizada unicamente para fins académicos e todos os dados serão abrangidos pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

A sua participação é voluntária e pode recusar-se a participar a qualquer momento sem qualquer tipo de resultado negativo para si

Antes de iniciarmos a entrevista solicito a autorização para proceder à gravação da mesma.

Declaro ter lido e compreendido este documento e autorizo a gravação desta entrevista.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: __/__/____